



**OBSERVATÓRIO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
MICRORREGIÃO JANAÚBA / MONTE AZUL**

Apresentação	5
Gráfico – Pirâmide etária	7
Tabela – População residente por sexo segundo faixa etária	8
Tabela – Proporção população urbana e rural	8
Tabela – Distância, densidade demográfica e IDH	9
Nascidos Vivos	10
A importância das consultas pré-natais	11
Gráfico – Taxa de natalidade estimada para região sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC	12
Gráfico – Proporção de nascidos vivos de mães com menos de 20 anos e outros	13
Gráfico – Proporção de consultas de pré-natal e taxa de mortalidade infantil.....	14
Cobertura Vacinal	15
Gráfico – Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano	17
Gráfico – Cobertura vacinal em menores de u mano	18
Gráfico – Cobertura contra poliomielite em menores de 5 anos	19
Tabela – Cobertura vacinal contra poliomielite em menores de um ano	20
Tabela – Cobertura vacinal contra hepatite b em menores de um ano.....	21
Tabela - Cobertura vacinal contra rotavírus em menores de um ano	22
Tabela - Cobertura vacinal por tetravalente em menores de um ano	23
Tabela – Cobertura vacinal contra febre amarela em menores de um ano.....	24
Tabela – Cobertura vacinal por tríplice viral em crianças de um ano de idade	25
Cobertura Vacinal contra Influenza	26
Gráfico – Taxa de hospitalização pelo SUS de influenza, pneumonia, bronquite, enfizema e outras doenças pulmonares	27
Mortalidade	28
Gráfico – Taxa de mortalidade geral.....	29
Gráfico – Taxa de mortalidade por agravos selecionados.....	30
Gráfico – Proporção de óbitos por grupo de causas.....	31
Taxa de Mortalidade Infantil.....	32
Gráfico –Taxa de mortalidade infantil	35
Gráfico –Taxa de mortalidade infantil	36
Gráfico – Taxa de mortalidade infantil componente neonatal precoce, tardio e pós-neonatal	37
Gráfico – Taxa de mortalidade materna.....	38

Câncer	39
Cenário e avaliação da mortalidade por câncer em Minas Gerais	39
Avaliação da mortalidade por Câncer nas microrregiões de Minas Gerais por método de Scrrning.....	39
Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada e Aplicação de Metodologia de screening	40
Tabela – Razão de mortalidade padronizada por tipo de câncer	41
Diagrama – Modelo de Atenção ao Câncer	42
Morbidade	43
Tabela – Frequência de agravos notificados e confirmados.....	45
Mapa – Distribuição espacial dos municípios de média e alta prioridade para o combate a dengue.....	46
Programa Nacional Controle de dengue.....	47
Gráfico –Taxa de incidência de dengue	48
Gráfico –Taxa de incidência de agravos selecionados.....	49
Tabela – Percentual de imóveis na atividade de tratamento focal e vetorial especial.....	50
Gráfico – Percentual de imóveis vistoriados na atividade de tratamento focal e tratamento vetorial especial.....	51
Mapa – Distribuição espacial dos municípios de risco para raiva canina, felina e humana	52
Mapa – Distribuição espacial dos municípios de risco para tétano neonatal	53
Tabela – Casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	54
Tabela – Casos novos de hanseníase	55
Tabela – Percentual de deformidade entre casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas.....	56
Tabela – Casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	57
Tabela – Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau de incapacidades físicas	57
Tabela – Casos novos de hanseníase	58
Tabela e gráfico – Taxa de incidência de tuberculose.....	59
Tabela – Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas	60
Tabela – Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas	60
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2002	61
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2003	61
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2004	62
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2005	62
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva na coorte 2006	63
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2002	63

Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2003	64
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2004	64
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2005	65
Tabela – Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose com todas as formas na coorte 2006	65
Gráfico – taxa de incidência de AIDS	66
Tabela – Frequência de casos novos diagnosticados de AIDS	67
Tabela – Incidência de casos de AIDS por 100 000 habitantes	67
Tabela – frequência e proporção de informações hospitalares pelo SUS por grupo de causas sexo feminino.....	68
Tabela - Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS por grupo de causas sexo masculino	69
Tabela – Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS por grupo de causas	70
Tabela – Proporção de AIH por especialidades por local de internação.....	71
Gráfico – Proporção de AIH por especialidades por local de internação ano 2000 e janeiro a junho 2007	71
Tabela- Proporção de AIH pagas por especialidades por local de internação	72
Gráfico – Proporção de AIH pagas por especialidades de internação ano 2000 e 2007	72
Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial.....	73
Gráfico – Proporção de hospitalizações pelo SUS por condições sensíveis à atenção ambulatorial	74
Gráfico – Cobertura do Programa de saúde da família	75
Tabela – Cobertura do programa da família.....	76
Roteiro para análise dos indicadores	77
Observações e sugestões:	78

Apresentação

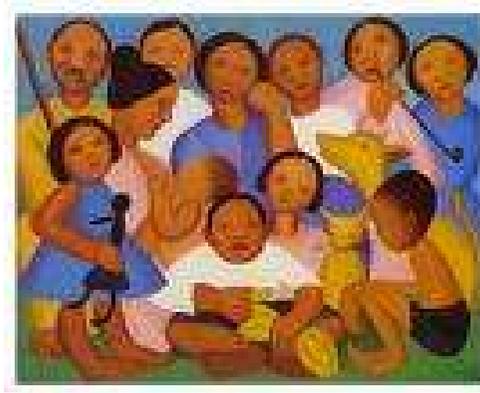
A coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos da Superintendência de Epidemiologia apresenta a terceira versão do Observatório de Saúde.

O objetivo desta publicação é apresentar para o gestor de saúde um conjunto de indicadores que devem ser acompanhados na rotina do serviço para planejar ações de saúde baseadas em evidências e avaliar seu impacto.

Nesta versão acrescentamos à série histórica de indicadores um breve comentário sobre a importância da cobertura e qualidade dos dados e a necessidade do acompanhamento mais rigoroso dos Sistemas de Informação em Saúde – SIS pelos gestores e técnicos de saúde.

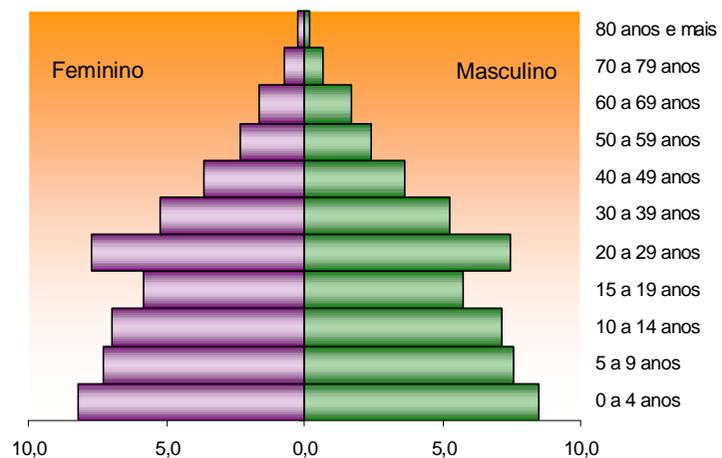
“Sistemas de Informação em saúde compreendem o conjunto de subsistemas de informações de natureza demográfica, epidemiológica, administrativa e gerencial necessárias ao estudo e gestão dos bens e serviços de Saúde. A presença de sistemas de informação desenvolvidos indica uma maior estruturação dos serviços de vigilância em saúde e, possivelmente, maior organização dos serviços de atenção e qualidade no atendimento aos usuários.” – Epidemiologia das desigualdades em saúde no Brasil: um estudo exploratório/ Duarte, Elizabeth Carmem ... et al. Brasília: OPAS 2002.

Dados Demográficos

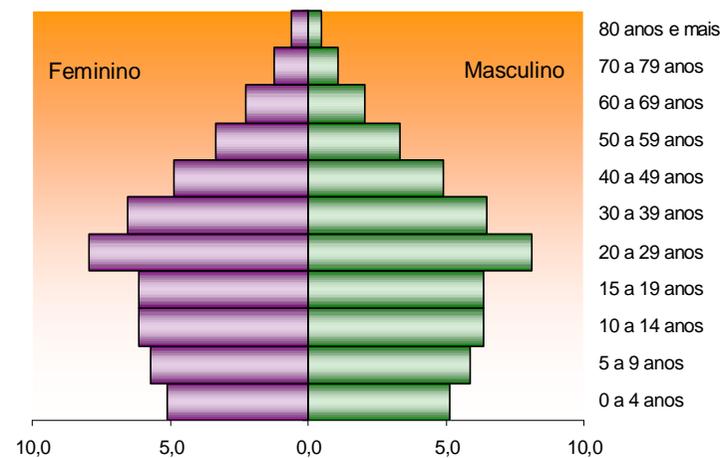


A estrutura etária mostra a composição proporcional da população por sexo e faixa etária. Este dado é importante para o gestor organizar os serviços de saúde de acordo com a clientela a ser atendida, por exemplo, serviços de imunização, serviços de atenção ao idoso, serviços de planejamento familiar e prevenção de morte materna, atenção ao adolescente e outros. Também é necessário observar a proporção de população rural, uma vez que esta população tem necessidades diferentes e menor acesso aos serviços de saúde devido às grandes distâncias entre residência ou trabalho e os serviços de saúde.

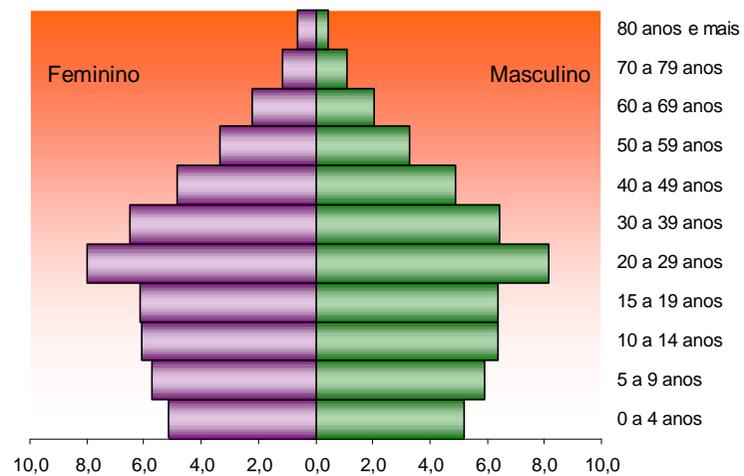
**Estrutura etária populacional Microrregião,
Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais 1980**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais 2000**



**Estrutura etária populacional Microrregião,
Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais 2006**



As estruturas etárias de 1980 e 2000 demonstram o envelhecimento da população.

Fonte: IBGE - MS/DATASUS - CMDE/SE/SESMG/SUS

**População residente por sexo segundo faixa etária Microrregião,
Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais 2006**

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total
	nº	%	nº	%	
0 a 4 anos	13874	5,2	13676	5,1	27550
5 a 9 anos	15662	5,9	15252	5,7	30914
10 a 14 anos	16955	6,4	16217	6,1	33172
15 a 19 anos	16928	6,4	16353	6,1	33281
20 a 29 anos	21733	8,2	21277	8,0	43010
30 a 39 anos	17205	6,5	17361	6,5	34566
40 a 49 anos	12992	4,9	12804	4,8	25796
50 a 59 anos	8810	3,3	8870	3,3	17680
60 a 69 anos	5454	2,1	5847	2,2	11301
70 a 79 anos	2858	1,1	3096	1,2	5954
80 anos e mais	1217	0,5	1593	0,6	2810
Total	133688	50,3	132346	49,7	266034

Fonte: IBGE - MS/ DATASUS/ CMDE/SE/SESMG/SUS

**Proporção da população urbana e rural, Minas Gerais, Macrorregião
Norte de Minas, Microrregião Janaúba, Monte Azul, 2000**

Região	Urbana	Rural
Minas Gerais	82,0	18,0
Macrorregião Norte de Minas	64,6	35,4
Microrregião Janaúba, Monte Azu	57,6	42,4

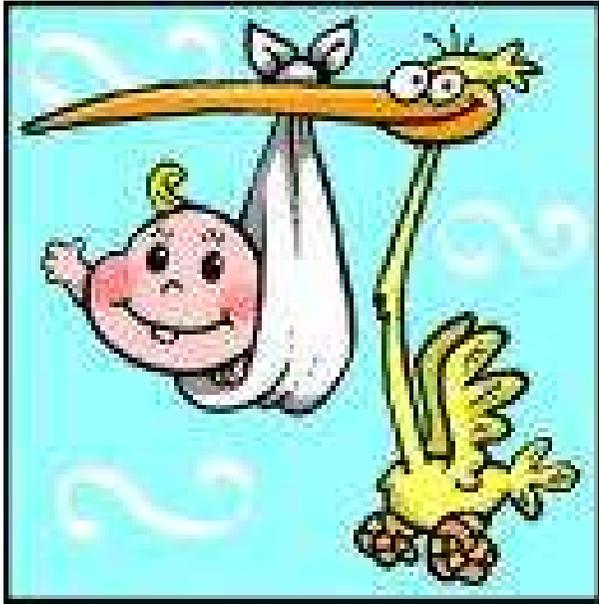
Fonte: IBGE/DATASUS/GMDE/SE/SESMG/SUS

Distância, densidade demográfica e IDH, Microrregião Janúba, Monte Azul, Minas Gerais 2000

Município	Distância de BH	Densidade demográfica	IDH	Classificação na UF
Catuti	507	18,6	0,61	822
Espinosa	557	16,6	0,66	721
Gameleiras	533	3	0,58	848
Jaíba	499	10	0,65	739
Janaúba	451	27,9	0,72	478
Mamonas	540	21	0,62	805
Matias Cardoso	551	4,4	0,60	831
Mato Verde	505	27,6	0,67	674
Monte Azul	531	23,5	0,66	723
Nova Porteirinha	451	60,7	0,68	613
Pai Pedro	487	7,4	0,57	850
Porteirinha	463	20,3	0,63	788
Riacho dos Machados	434	7,8	0,60	828
Serranópolis de Minas	458	7,2	0,65	730
Verdelândia	471	4,9	0,60	832

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/GMDE/SE/SESMG-SUS

Nascidos Vivos



As informações sobre os nascidos vivos são obtidas a partir do Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos – SINASC.

A coleta de dados, fluxo e periodicidade de envio das informações são reguladas pela portaria 20, de 03 de outubro de

2003. O SINASC apresenta como documento base a Declaração de Nascido Vivo-DN, documento distribuído gratuitamente em todo território nacional e sua emissão é obrigatória para todos os nascidos vivos no local de ocorrência do nascimento. É obrigatória sua apresentação para fins de registro em cartório de registro civil.

O SINASC nos fornece informações sobre condições da mãe e do nascimento, informações estas que permitem avaliação do sistema de saúde como número

de consultas de pré-natal e informações que permitem organizar ações de atenção como número de nascidos vivos de baixo peso. O SINASC é usado também como numerador para cálculo de cobertura vacinal e taxa de mortalidade infantil. O primeiro passo é avaliar cobertura e investir em busca ativa em hospitais e cartórios para melhorá-la.

As consultas de pré-natais são muito importantes, pois é neste período que alguns exames são solicitados e permitem prevenir e tratar doenças que podem colocar em risco a saúde da gestante e a do bebê.

Exames de sangue:

Hemograma - para saber se a gestante tem anemia, que é muito comum na gravidez.

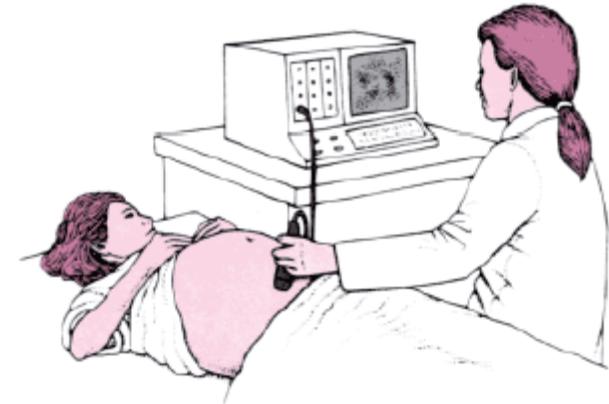
Glicemia - para saber se a gestante tem diabetes.

VDRL - para saber se a gestante tem sífilis. Se essa doença não for tratada, o bebê pode nascer com sérios problemas de saúde.

Tipo de sangue - para identificar o tipo de sangue da mãe e saber se esta vai precisar de acompanhamento especial como é o caso de gestantes RH negativo.

Anti-HIV - para saber se a gestante tem o vírus da aids. Se tiver, vai poder se tratar para não passar o vírus para o seu bebê.

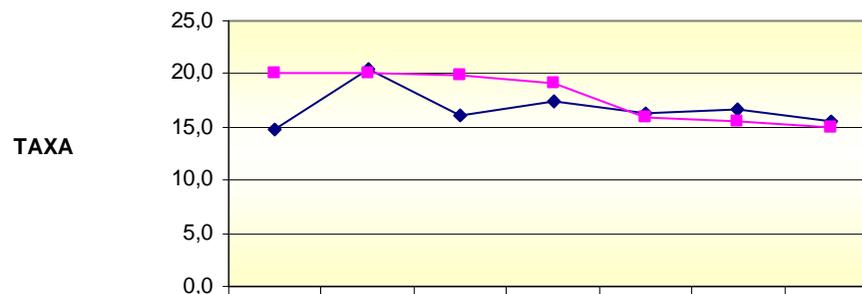
Exame de urina - Para saber se a gestante está com infecção urinária.



Fonte: Agenda da Gestante, MS

Outras informações importantes estão na linha guia Atenção ao Pré-natal, Parto e Puerpério da SESMG.

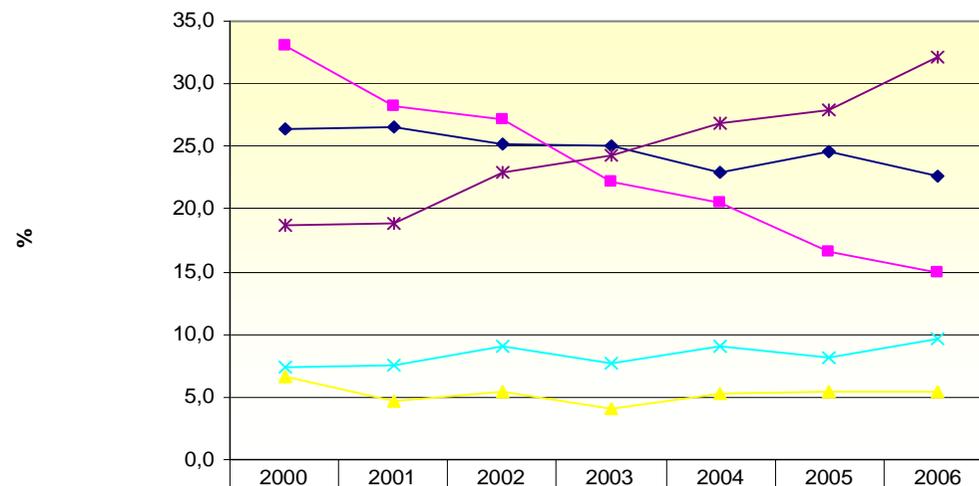
Taxa de Natalidade estimada para a região Sudeste e taxa de natalidade registrada pelo SINASC, Microrregião de Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
—◆— Taxa de Natalidade registrada	14,7	20,5	16,0	17,4	16,2	16,7	15,5
—■— Taxa de Natalidade esperada	20,0	20,0	19,9	19,2	15,9	15,5	14,9

SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

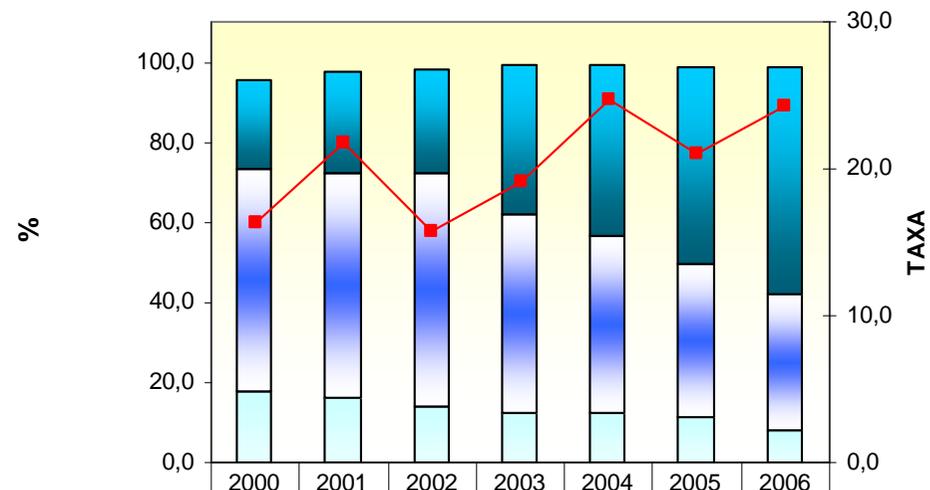
Proporção de Nascidos vivos de mães com menos de 20 anos, mães com menos de 4 anos de estudo, gestação de menos de 37 semanas, baixo peso ao nascer e partos cesáreos, Microrregião de Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais, 2000-2006



◆ Mães com menos de 20 anos	26,4	26,5	25,2	25,1	22,9	24,6	22,6
■ Mães com menos de 4 anos de estudo	33,1	28,2	27,1	22,2	20,6	16,5	14,9
▲ Menos de 37 semanas de gestação	6,7	4,6	5,5	4,1	5,2	5,4	5,4
× Peso ao nascer menor que 2500g	7,4	7,6	9,1	7,7	9,1	8,2	9,7
* Partos cesáreos	18,7	18,9	22,9	24,3	26,9	28,0	32,2

SINASC/CMDE/SE/SESMTG/SUS

Proporção de Consultas de Pré-natal e Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião de Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais, 2000-2006



7 e mais consultas de pré-natal	22,2	25,0	25,8	37,7	42,9	49,1	56,9
4 a 6 consultas de pré-natal	55,4	56,3	58,2	49,1	44,3	38,3	33,8
Menos de 4 consultas de pré-natal	17,8	16,0	13,9	12,6	12,2	11,4	8,2
TMI	16,3	21,8	15,7	19,2	24,7	21,0	24,2

SINASC/CMDE/SE/SESMG/SUS

Cobertura Vacinal



O PROGRAMA DE IMUNIZAÇÃO DE MINAS GERAIS tem como objetivo controlar, eliminar e manter erradicadas as doenças imunopreveníveis. Dispõe de 44 (quarenta e quatro) tipos de imunobiológicos para o atendimento de toda a população. Trabalhamos com 3 calendários de vacina: o da criança, do adolescente do adulto e do idoso. O Estado vem conseguindo alcançar as metas para quase todas as vacinas do calendário da criança. Porém é preciso ainda maior empenho dos gestores e profissionais de saúde para melhorar a vacinação dos adolescentes e adultos,

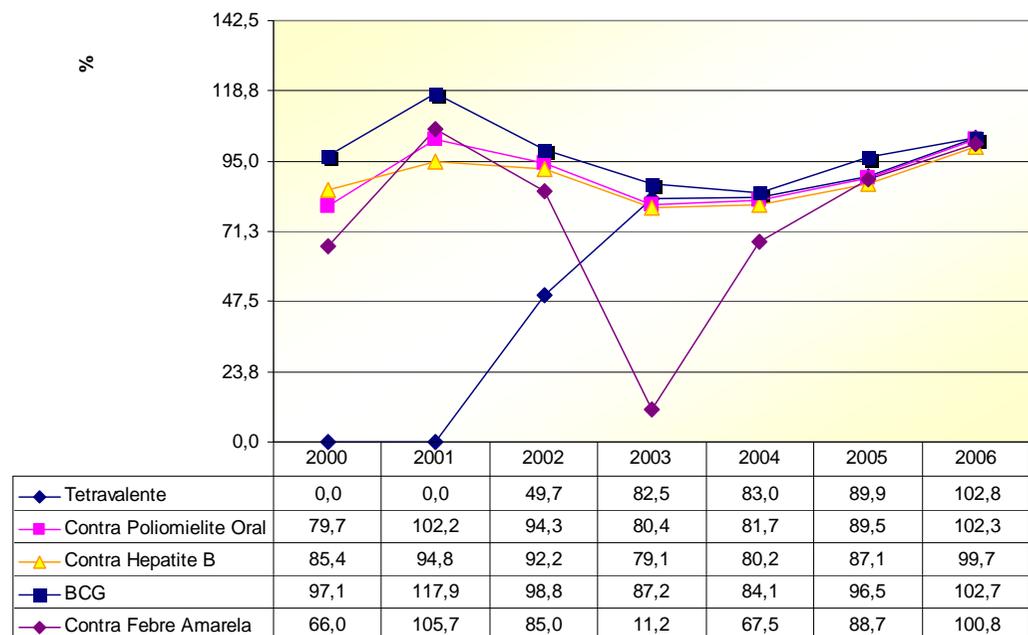
principalmente para as vacinas contra Hepatite B que é uma doença de risco nesta faixa etária, bem como a vacina contra o Tétano que necessita de um reforço aos 15 anos e a Tríplice Viral que protege contra caxumba, sarampo e rubéola e de grande importância para o controle da síndrome da rubéola e da rubéola congênita. É considerado o programa de saúde brasileiro que deu certo e para continuar faz-se necessário o apoio dos gestores em todas as ações de imunização, seja nas salas de vacina, nas vacinações extramuros, nas campanhas e nos registros corretos de doses aplicadas.

Tânia Maria Soares Arruda Caldeira Brant
Coordenadoria de Imunização CI/GVE/SE/SES-MG

Neste trabalho apresentamos a cobertura vacinal, de menores de um ano de:

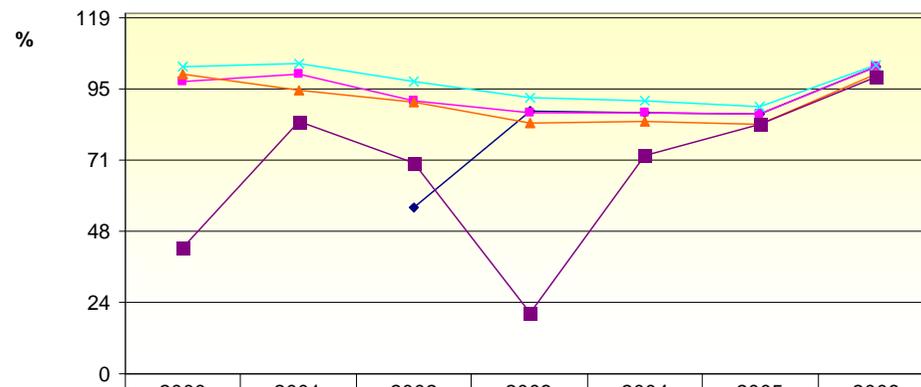
- Haemophilus influenzae contra meningite por Haemophilus influenzae tipo B. Este imunobiológico foi substituído a partir de 2002 pela Tetravalente (DTP + HIB).
- Tetravalente contra tétano, coqueluche, difteria, meningite e outras infecções causadas pelo Haemophilus influenzae tipo B.
- BCG contra formas graves de tuberculose.
- Contra Sarampo, substituída pela Tríplice viral aplicada aos 12 meses
- Contra Febre Amarela, contra Hepatite B e contra Poliomielite.
- Para cálculo de coberturas de menores de um ano de 2005 e 2006 foi usada a população SINASC, para os anos anteriores foi usada a população menor de um ano publicada pelo IBGE/DATASUS e as doses aplicadas de imunobiológicos de todas as coberturas foram as registradas no SI-API.
- Apresentamos também a cobertura vacinal, em campanhas, contra poliomielite em menores de cinco anos e cobertura vacinal contra influenza nos maiores de 60 anos. Estas coberturas foram calculadas pela população IBGE.
- As metas preconizadas pelo Ministério da Saúde para efetivo controle doenças imunizadas são:
Tetravalente, Tríplice Viral, contra Hepatite B e contra Poliomielite - 95%; BCG - 90%; Febre Amarela - 100%;
Influenza em maiores de 60 anos - 75% .

**Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano,
Microrregião de Janaúba, Monte Azul, 2000-2006**



API/CPDE/SE/SESMG/SUS

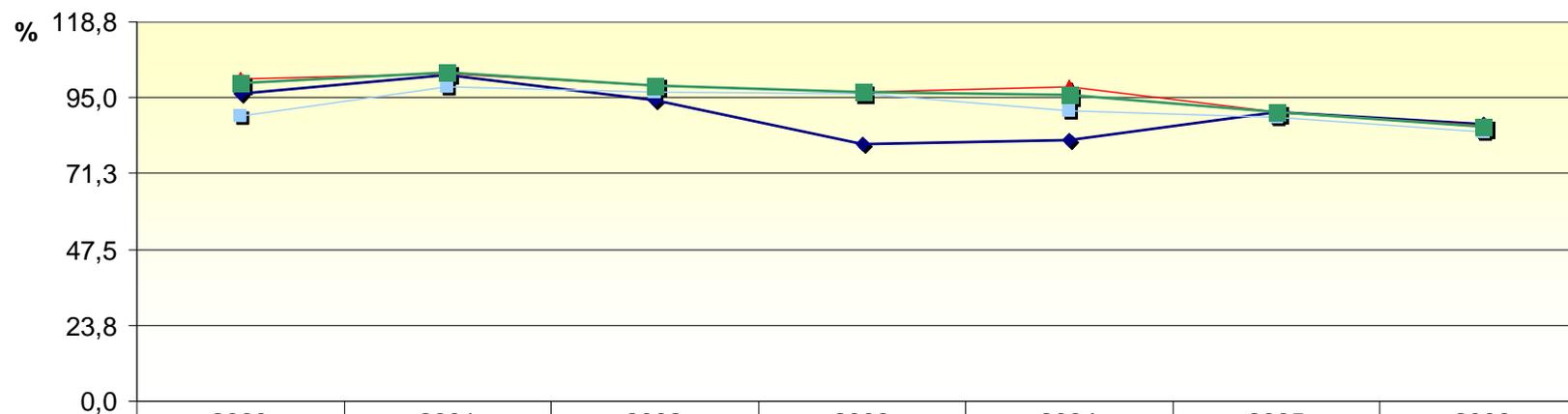
Cobertura vacinal de rotina em menores de um ano, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Tetravalente			55,4	87,6	87,2	86,4	102,1
■ Contra Poliomielite Oral	97,1	99,6	91,1	87,1	87,0	86,4	102,1
▲ Contra Hepatite B	100,0	94,5	90,3	83,4	83,8	83,1	99,6
× BCG	102,1	103,3	97,3	91,9	90,8	88,9	102,9
■ Contra Febre Amarela	42,1	84,0	70,3	20,3	72,6	83,1	98,7

API/CPDE/SE/SESMG/SUS

**Cobertura vacinal contra poliomielite, em campanhas, em menores de 5 anos,
Microrregião de Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ 1º etapa Micro	96,3	102,2	94,3	80,4	81,7	90,6	86,8
■ 2º etapa Micro	89,4	98,3	96,7	96,5	90,8	88,9	84,3
▲ 1º etapa MG	100,8	102,6	98,6	96,7	98,5	90,5	86,3
■ 2º etapa MG	99,6	102,9	99,0	96,6	95,8	90,5	86,0

**Cobertura Vacinal contra Poliomielite em menores de um ano de idade,
Microrregião Janaúba, Monte Azul, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Catuti	105,00	117,12	99,09	83,49	95,37	132,05	119,23	100,00
Espinosa	69,22	89,68	84,62	79,96	93,08	96,04	86,04	91,40
Gameleiras	135,42	103,23	95,70	84,95	86,02	98,15	162,96	142,22
Jaíba	105,11	88,41	66,08	74,08	72,41	110,71	109,11	109,85
Janaúba	106,03	111,37	111,47	83,61	87,31	98,10	90,74	85,74
Mamonas	81,82	89,29	79,52	75,61	87,65	116,92	127,69	116,67
Matias Cardoso	91,36	49,54	92,92	66,99	84,50	139,39	143,18	146,36
Mato Verde	100,00	143,32	109,14	92,43	101,64	99,47	103,70	81,53
Monte Azul	91,47	110,90	108,82	65,05	95,41	89,24	96,52	81,37
Nova Porteirinha	107,50	112,66	100,00	100,00	105,63	152,07	148,76	106,93
Pai Pedro	156,49	79,51	75,41	67,48	68,29	155,56	140,74	108,96
Porteirinha	94,04	101,07	101,52	87,86	97,12	109,81	101,35	94,31
Riacho dos Machados	90,71	108,54	77,27	79,59	100,00	118,24	101,76	120,42
Serranópolis de Minas	53,75	100,00	86,25	87,34	89,87	112,33	97,26	91,80
Verdelândia	80,49	71,83	75,81	66,36	83,56	103,13	110,42	106,88

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Hepatite B em menores de um ano de idade,
Microrregião Janaúba, Monte Azul, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Catuti	119,00	105,41	106,36	78,90	95,37	128,21	121,79	98,46
Espinosa	93,37	97,00	94,18	76,59	91,03	98,87	98,68	90,95
Gameleiras	75,00	94,62	93,55	69,89	63,44	94,44	129,63	128,89
Jaíba	78,95	78,77	63,23	75,26	74,84	106,25	106,07	116,70
Janaúba	77,24	94,01	102,87	77,15	82,35	91,29	88,20	83,08
Mamonas	87,88	95,24	77,11	68,29	91,36	116,92	133,85	118,52
Matias Cardoso	57,20	45,87	94,81	73,79	85,00	139,39	134,09	170,91
Mato Verde	100,00	144,39	95,70	112,97	103,83	100,00	104,23	84,08
Monte Azul	85,60	91,22	94,39	73,66	95,95	89,56	85,13	76,81
Nova Porteirinha	91,88	103,16	95,57	92,45	102,50	133,06	131,40	107,92
Pai Pedro	93,13	75,41	58,20	61,79	82,11	171,60	127,16	114,93
Porteirinha	90,76	104,43	107,00	89,07	97,58	108,63	96,62	88,62
Riacho dos Machados	105,58	109,55	98,99	80,61	98,97	120,00	108,24	124,65
Serranópolis de Minas	46,25	83,54	75,00	69,62	82,28	98,63	95,89	86,89
Verdelândia	70,24	69,95	84,19	70,97	74,89	101,04	98,44	98,13

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Rotavírus em menores de um ano de idade,
Microrregião Janaúba, Monte Azul, 2006-2007**

Municípios \ ano	2006	2007
Catuti	71,79	103,08
Espinosa	48,87	70,36
Gameleiras	75,93	108,89
Jaíba	43,57	71,31
Janaúba	45,21	68,25
Mamonas	55,38	125,93
Matias Cardoso	42,42	60,91
Mato Verde	28,04	29,94
Monte Azul	47,15	72,24
Nova Porteirinha	60,33	100,99
Pai Pedro	37,04	105,97
Porteirinha	40,78	76,22
Riacho dos Machados	31,76	66,90
Serranópolis de Minas	42,47	83,61
Verdelândia	51,04	96,25

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal por Tetravalente em menores de um ano de idade,
Microrregião Janaúba, Monte Azul, 2002-2007**

Municípios \ ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Catuti	49,09	83,49	97,22	132,05	119,23	96,92
Espinosa	28,52	76,59	93,64	96,04	89,06	92,76
Gemeleiras	52,69	105,38	93,55	96,30	162,96	142,22
Jaíba	32,16	77,37	73,18	111,43	108,75	109,64
Janaúba	71,02	83,83	86,87	98,02	91,13	85,84
Mamonas	53,01	81,71	92,59	116,92	129,23	114,81
Matias Cardoso	41,51	73,79	84,50	136,36	139,39	149,09
Mato Verde	35,48	100,54	105,46	103,70	103,70	81,53
Monte Azul	37,97	79,03	104,86	89,24	96,52	81,37
Nova Porteirinha	31,01	94,97	102,50	157,02	148,76	106,93
Pai Pedro	60,66	82,11	84,55	164,20	141,98	114,93
Porteirinha	57,53	88,62	96,97	109,98	101,35	96,34
Riacho dos Machados	53,03	69,90	97,95	118,24	105,29	128,87
Serranópolis de Minas	37,50	89,87	88,61	112,33	97,26	91,80
Verdelândia	45,58	67,28	84,02	103,13	110,42	101,88

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal contra Febre Amarela em menores de um ano de idade,
Microrregião Janaúba, Monte Azul, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Catuti	14,00	84,68	97,27	29,36	105,56	151,28	110,26	100,00
Espinosa	71,28	63,98	72,61	6,74	63,55	96,04	91,13	89,14
Gameleiras	97,92	106,45	65,59	20,43	46,24	140,74	151,85	122,22
Jaíba	45,71	149,30	58,21	0,53	91,32	113,39	112,50	103,85
Janaúba	58,06	115,98	102,87	8,46	68,78	92,00	81,87	86,41
Mamonas	97,98	47,62	71,08	0,00	87,65	120,00	153,85	98,15
Matias Cardoso	65,02	29,82	72,17	2,91	43,50	131,06	140,91	169,09
Mato Verde	48,70	167,91	96,24	0,54	98,36	109,52	111,11	79,62
Monte Azul	85,87	71,28	90,37	26,34	71,89	87,97	92,09	83,27
Nova Porteirinha	76,25	122,15	72,15	18,87	58,13	163,64	127,27	102,97
Pai Pedro	61,83	169,67	89,34	35,77	75,61	146,91	150,62	144,78
Porteirinha	78,84	96,79	94,98	22,91	75,45	112,52	100,85	89,63
Riacho dos Machados	99,26	100,50	79,29	7,14	69,23	120,00	118,82	109,15
Serranópolis de Minas	100,00	55,70	78,75	10,13	58,23	106,85	89,04	59,02
Verdelândia	44,88	42,72	69,30	0,00	33,79	79,17	109,90	86,25

Fonte: API/SE/SES/MG

**Cobertura Vacinal por Tríplice Viral em crianças de um ano de idade,
Microrregião Janaúba, Monte Azul, 2000-2007**

Municípios \ ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Catuti	75,63	96,52	107,02	100,88	95,54	121,79	117,95	104,62
Espinosa	56,59	83,97	79,62	84,17	101,39	98,87	90,75	94,57
Gameleiras	55,17	91,11	124,44	82,22	74,44	192,59	155,56	177,78
Jaíba	42,16	83,51	97,21	107,13	144,67	149,82	142,32	143,25
Janaúba	35,78	118,66	116,85	110,79	105,08	95,09	90,89	83,65
Mamonas	151,00	90,41	94,44	81,69	120,00	126,15	135,38	111,11
Matias Cardoso	21,88	51,55	102,65	135,52	91,57	128,79	153,03	154,55
Mato Verde	46,18	125,65	108,73	106,14	98,23	111,64	125,93	86,62
Monte Azul	55,69	54,62	105,18	101,10	101,66	91,46	87,66	98,86
Nova Porteirinha	62,96	62,26	101,26	103,75	110,56	157,85	130,58	120,79
Pai Pedro	43,24	88,33	105,83	136,36	112,40	146,91	148,15	174,63
Porteirinha	77,89	94,93	103,03	94,38	95,69	112,52	99,15	97,15
Riacho dos Machados	31,11	121,16	138,83	113,37	114,05	138,82	122,94	113,38
Serranópolis de Minas	27,16	115,79	159,65	112,28	110,71	109,59	104,11	72,13
Verdelândia	40,00	83,33	109,41	128,07	97,69	92,71	108,85	95,63

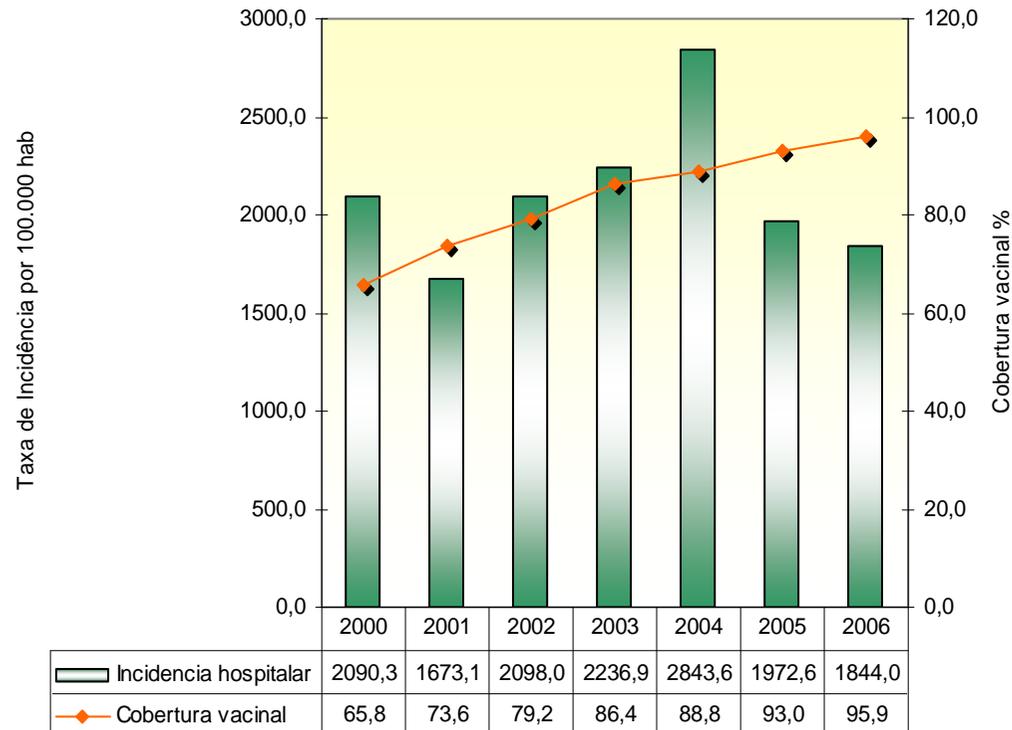
Fonte: API/SE/SES/MG

Cobertura Vacinal contra Influenza



A seguir apresentamos a cobertura vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos e taxa de incidência hospitalar de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas. O objetivo é avaliar o impacto da imunização nas hospitalizações por estas causas.

Taxa de hospitalização, pelo SUS, de Influenza, Pneumonia, Bronquite, Enfizema e outras Doenças Pulmonares Obstrutivas Crônicas, em maiores de 60 anos e Percentual de Cobertura Vacinal contra Influenza, em maiores de 60 anos, Microrregião de Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais, 2000-2006



Fonte: DATASUS/API/CMDE/SE/SESMG/SUS

Mortalidade

Os dados de mortalidade podem ser apresentados de várias formas: em números absolutos, em proporções e taxas ou coeficientes. Cada modo de apresentação traz uma informação diferente. O número absoluto de óbitos não permite comparabilidade entre locais ou o mesmo local em períodos diferentes. A melhor maneira de apresentação dos óbitos é através das taxas de mortalidade, uma vez que este indicador representa o risco de óbito na população.

Ex: A taxa de mortalidade por Neoplasias em Rio Verde em 2004 é 34,1/100.000 hab e a proporção de óbitos por neoplasia é de 25%. Significa que no total de óbitos deste município em 2004, os óbitos por neoplasia contribuíram com 25% ou $\frac{1}{4}$ do total de óbitos. A proporção de óbitos por causas é influenciada pelos óbitos sem assistência médica e por causas mal definidas. À medida que a qualidade da informação melhora, a proporção de óbitos por causas definidas aumenta sem que isto signifique maior risco de óbito.

A taxa de 34,1/100.000 habitantes significa que o risco de óbito por neoplasias em Rio Verde, em 2004 foi de 34,1 para cada 100.000 habitantes.

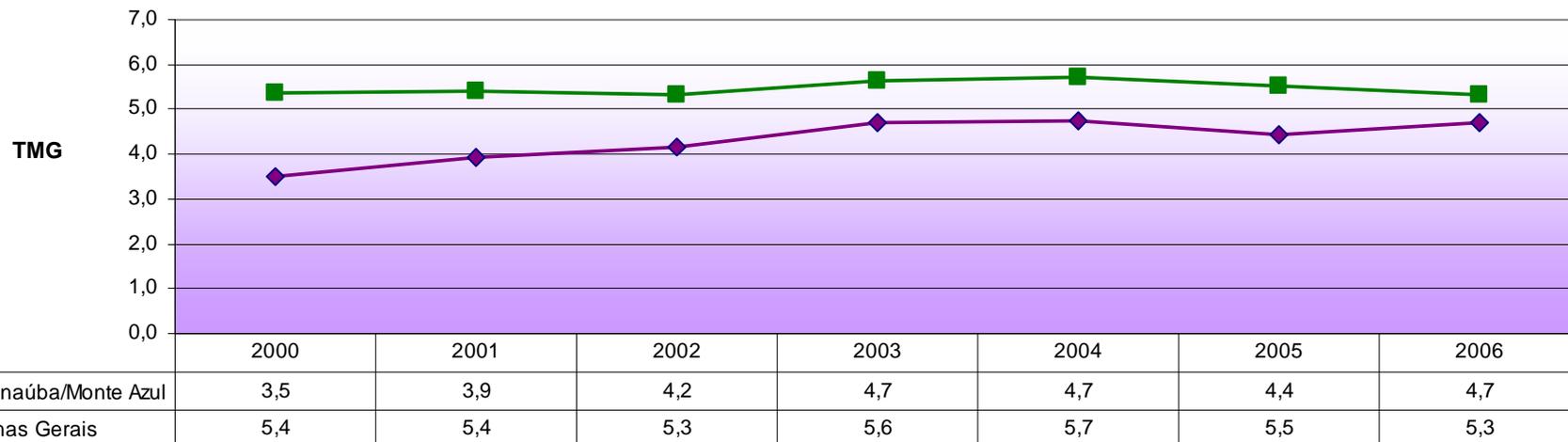
As taxas de mortalidade, principalmente a taxa de mortalidade infantil apontam para as desigualdades das condições de vida. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de pactuação. Redução da mortalidade infantil e materna são objeto de

pactuação. Uma das responsabilidades do gestor é com a alimentação e com a qualidade dos bancos de dados. Deve-se observar o percentual de cobertura de informações, por exemplo, uma taxa de mortalidade geral menor que 4/1000 habitantes sugere deficiências na captação dos óbitos e a necessidade de implementação de busca ativa em cartórios e unidades de saúde. A proporção de óbitos por causas mal definidas também deve ser objeto de acompanhamento por parte do gestor local. Minas Gerais pactuou junto ao Ministério da Saúde a redução de causas mal definidas para 10%.



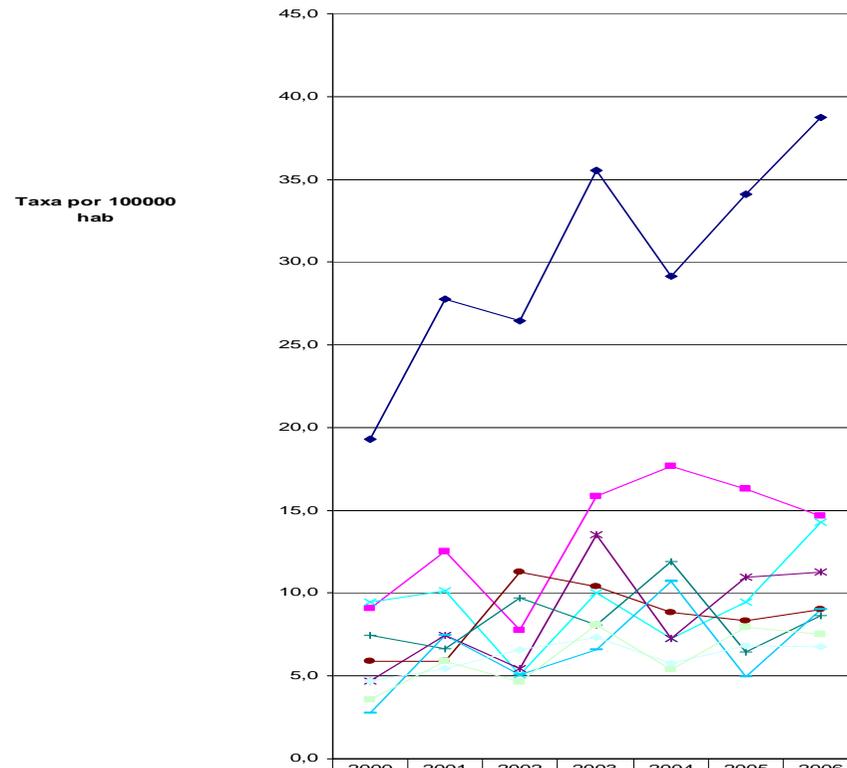
O documento padrão para coleta dos dados é a Declaração de Óbito – DO, distribuída gratuitamente em todo o território nacional e é obrigatória sua apresentação para registro do óbito nos cartórios de Registro Civil. A emissão da declaração de óbito é atribuição médica definida em resolução pelo Conselho Federal de Medicina. O Fluxo e periodicidade de envio das informações são regulados pela portaria nº 20 de 03 de outubro de 2003.

Taxa de Mortalidade Geral, Microrregião Janaúba/ Monte Azul, Minas Gerais 2000 - 2006



SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

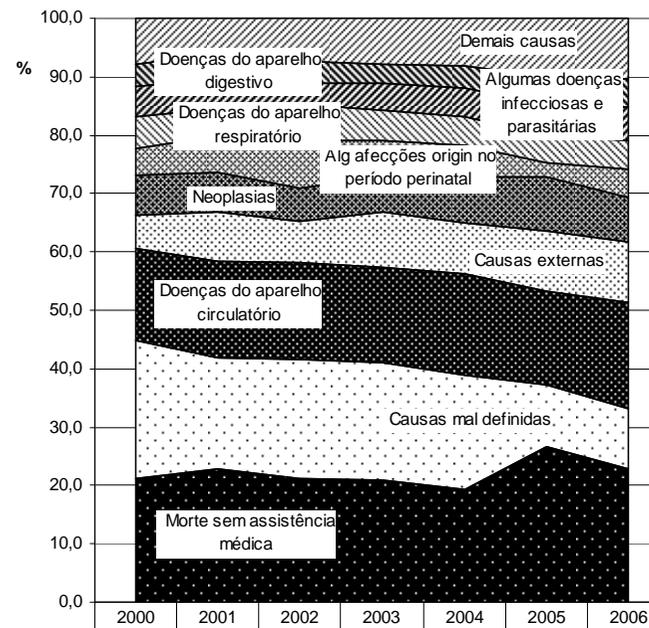
**Taxa de mortalidade por causas selecionadas,
Microrregião de Janaúba, Monte Azul, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Doenças cerebrovasculares	19,3	27,8	26,4	35,5	29,2	34,1	38,7
Acidentes de transporte	9,1	12,5	7,8	15,8	17,7	16,3	14,7
Doença de Chagas	9,5	10,2	5,1	10,0	7,3	9,5	14,3
Agressões	4,7	7,4	5,4	13,5	7,3	11,0	11,3
Pneumonia	5,9	5,9	11,3	10,4	8,8	8,3	9,0
IAM e outras doenças isquêmicas do coração	7,5	6,6	9,7	8,1	11,9	6,4	8,6
Diabetes mellitus	2,8	7,4	5,1	6,6	10,7	4,9	9,0
Septicemia	4,7	5,5	6,6	7,3	5,8	6,8	6,8
Doenças hipertensivas	3,5	5,9	4,7	8,1	5,4	7,9	7,5

SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Óbitos proporcionais por grupo de causas,
Microrregião de Janaúba, Monte Azul, 2000-2006**



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Demais causas	7,9	6,0	7,4	7,8	8,2	10,1	10,3
Doenças do aparelho digestivo	3,7	4,3	3,6	3,4	3,9	4,6	5,0
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5,4	5,2	3,7	4,6	4,8	5,4	5,7
Doenças do aparelho respiratório	5,5	4,6	6,1	5,1	4,8	4,7	4,7
Alg afecções origin no período perinatal	4,6	6,3	8,1	6,3	5,5	2,5	5,0
Neoplasias	6,8	6,9	5,9	6,0	7,9	9,1	7,7
Causas externas	5,7	8,3	7,0	9,5	8,5	10,3	10,3
Doenças do aparelho circulatório	15,6	16,6	16,4	16,3	17,5	16,0	18,0
Causas mal definidas	23,7	19,1	20,5	20,0	19,6	10,6	10,4
Morte sem assistência médica	21,2	22,7	21,1	21,0	19,2	26,7	22,9

Taxa de Mortalidade Infantil - TMI

A taxa de mortalidade infantil estima o risco de óbito dos nascidos vivos antes de completar um ano de vida. É um indicador que reflete as condições sociais, ambientais e políticas de assistência ao pré-natal e ao parto.

Calcula-se a TMI dividindo-se o número de óbitos de menores de um ano pelo número de nascidos vivos X 1000.

Os gestores e os técnicos de saúde devem avaliar muito bem a cobertura dos sistemas SIM (sistema de informações sobre mortalidade) e o SINASC (sistema de informações sobre os nascidos vivos). A baixa qualidade do SINASC implica em TMI elevadas e a baixa qualidade do SIM em TMI muito baixas encobrendo as reais condições de vida na região avaliada.

Vamos observar o que acontece no município Rio Azul.

A população do município é de 20.000 habitantes. A taxa de natalidade esperada é de 12,0 isto que dizer que são esperados 12 nascimentos para cada 1.000 habitantes/ano. A taxa de mortalidade esperada é de 4/ 1.000 habitantes/ano.

Assim são esperados 240 nascimentos e 80 óbitos.

Os sistemas de informação do município no ano de 2005 captaram 240 nascimentos e 40 óbitos na população geral, sendo três de menores de um ano.

$TMI = 3/240 * 1.000 = 12,5$ - o risco de uma criança morrer antes de completar um ano de idade em Rio Azul em 2005 é de 12,5 para cada 1.000 nascidos vivos.

Como a cobertura de óbitos é 50%, a taxa de mortalidade infantil está subestimada.

Se fossem informados 180 nascimentos a TMI seria $3/180 \times 1.000 = 16,7$.

Com a cobertura de nascidos vivos de 75% a taxa de mortalidade infantil estaria superestimada.

Na serie histórica apresentada, muitas microrregiões apresentam TMI crescente ao longo do período. É preciso considerar muito todos os dados antes de concluir se o aumento ou diminuição das taxas se deu por melhoria dos sistemas de informação ou resultado de políticas de atenção ao pré-natal, parto e à criança.

A TMI pode também ser avaliada nos componentes Neonatal precoce, Neonatal tardio e Pós-neonatal.

Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce- TMNP estima o risco de óbito das crianças de zero a seis dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Neonatal Tardia – TMNT estima o risco de óbito das crianças de 7 a 27 dias de vida completos.

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal – TMPN estima o risco de óbitos das crianças de 28 a 364 dias de vida completos.

A importância de se avaliar a TMI em seus componentes é que as causas de óbito variam de acordo com a idade da criança, exigindo diferentes ações de planejamento para a adequada assistência.

Por exemplo: as TMNP e TMNT estão relacionadas diretamente com a assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, à saúde da mãe e condições de vida. Predominam os óbitos por anomalias congênitas, afecções perinatais e os óbitos relacionados a intercorrências durante a gravidez como doenças hipertensivas e diabetes e durante o parto como traumatismos e anóxia.

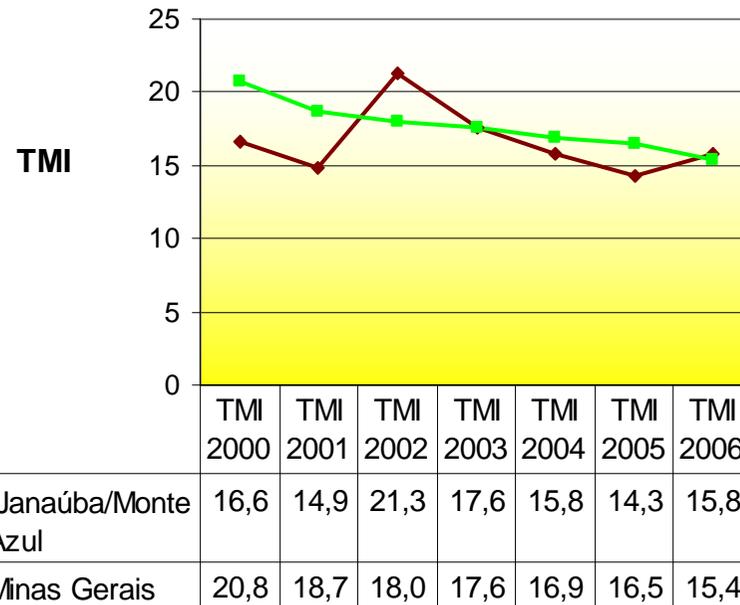
A TMPN está relacionada com condições sócio-econômicas e assistência à criança. Nesta fase são

freqüentes os óbitos por problemas respiratórios, as gastroenterites e desnutrição.

Fonte: *Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Ripsa –OPS 2002*

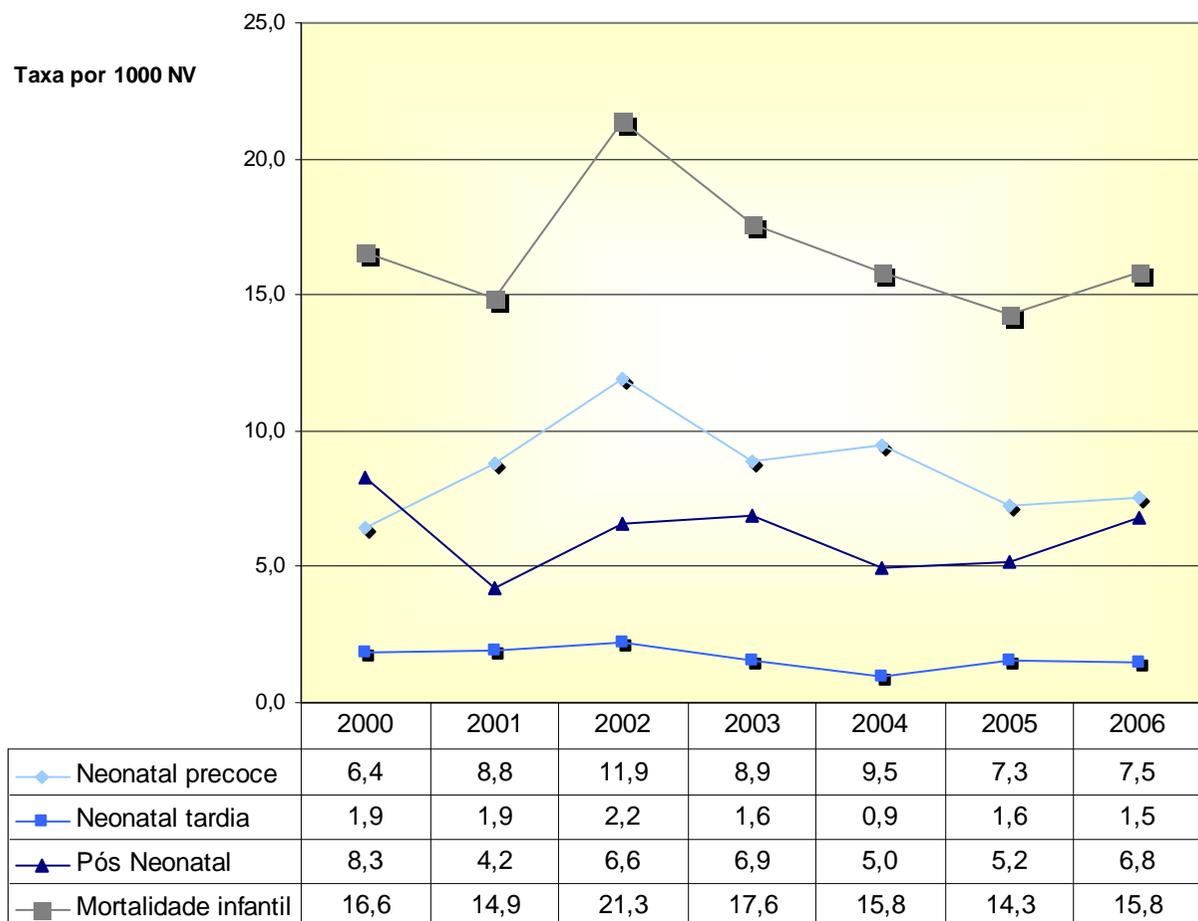
Pereira, Mauricio G, Epidemiologia Teoria e Prática. Guanabara Koogan 2005

**Taxa de Mortalidade Infantil, Microrregião Jannaúba,
Monte Azul, Minas Gerais 2000 - 2006**



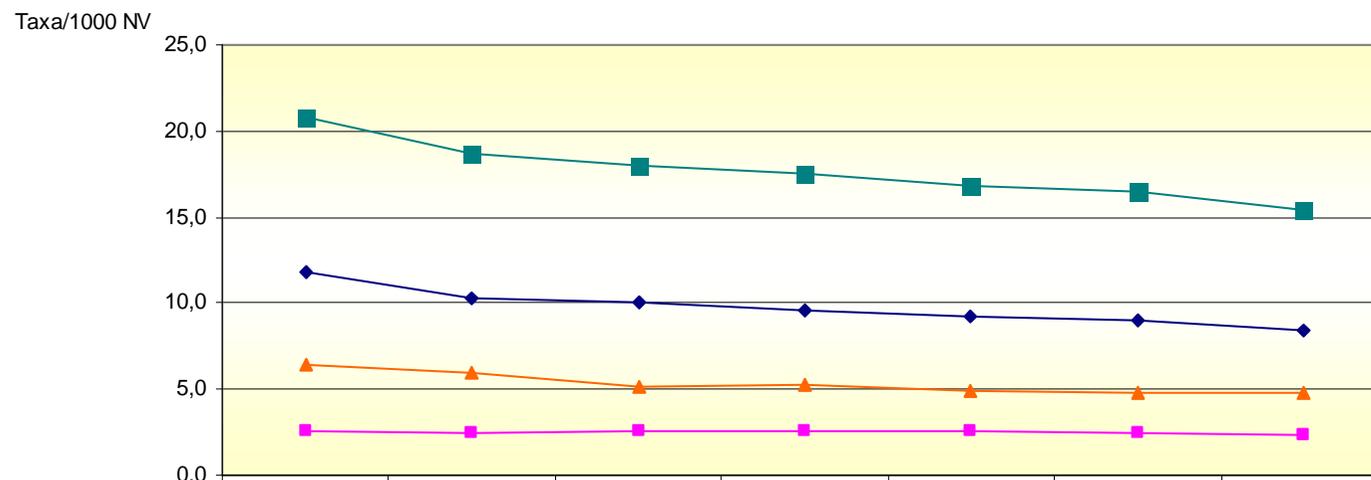
SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Taxa de Mortalidade Infantil, Componente Neonatal Precoce,
Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal,
Microrregião Janaúba, Monte Azul, 2000-2006**



SIM/CMDE/SE/SESMTG/SUS

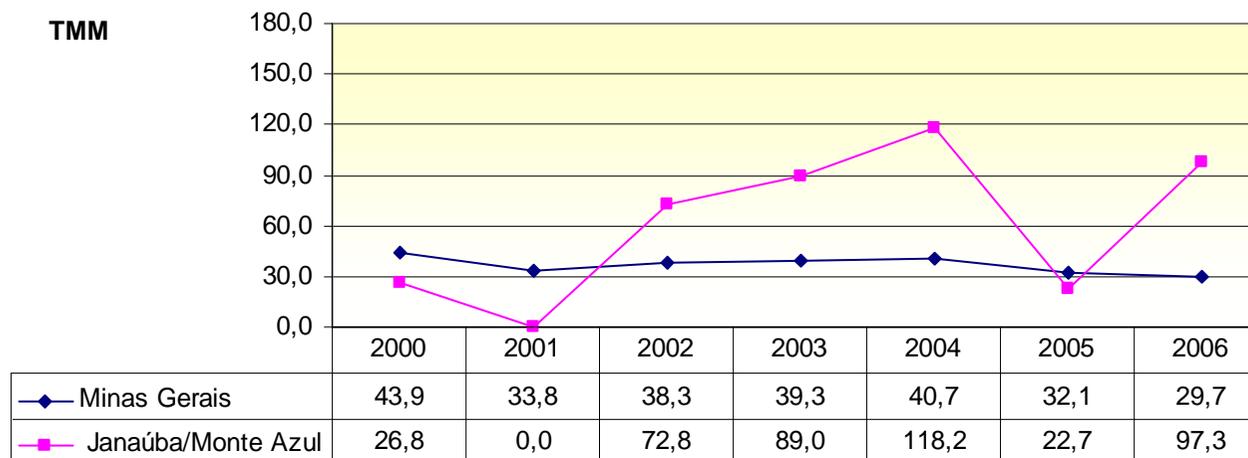
Taxa de Mortalidade Infantil, componente Neonatal Precoce, Componente Neonatal Tardio e Componente Pós-neonatal, Minas Gerais, 2000-2006



	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
◆ Neonatal precoce	11,7	10,3	10,0	9,6	9,2	9,0	8,4
■ Neonatal tardio	2,6	2,5	2,6	2,5	2,5	2,4	2,3
▲ Pós Neonatal	6,5	6,0	5,1	5,3	4,9	4,8	4,8
■ Mortalidade infantil	20,8	18,7	18,0	17,6	16,9	16,5	15,5

SIM/CMDE/SE/SESMG/SUS

Taxa de Mortalidade Materna Microrregião de Janaúba, Monte Azul e Minas Gerais, 2000-2006



SIM/CMDE/SE/SESMT/SUS

Morte materna, segundo a 10ª Revisão de Classificação Internacional de Doenças (CID-10), "é a morte de uma mulher durante a gestação ou até 42 dias após o término da gestação, independente da duração ou da localização da gravidez, em razão de qualquer causa relacionada com ou agravada pela gravidez ou por medidas em relação a ela, porém não em razão de causas acidentais ou incidentais".
(OMS, 1988, CBCD,1999).

Cenário do câncer em Minas Gerais

Berenice N. Antoniazzi, Thays Aparecida L. D'Alessandro, Renato A. Teixeira

Em 2005, o câncer foi a 2ª causa de mortalidade estadual e como está com tendência crescente continuará sendo uma prioridade de saúde pública nos próximos anos. A taxa bruta de mortalidade foi de 81,89 óbitos por 100.000 habitantes da população mineira.

O câncer representa um grupo de doenças que possuem etiologia e comportamentos diferenciados. Observamos no Modelo de Atenção (**Figura A**), que existem fatores de risco (em destaque) com potencial para modificação (consumo de tabaco, álcool, alimentação inadequada, outros) e por outro lado que alguns tipos de cânceres podem ser suspeitos e detectados precocemente (colo do útero, mama, próstata, cólon/reto, pele, boca). Uma importante estratégia nas políticas públicas é o incentivo à promoção de saúde e no rastreamento da população de risco a esses cânceres, nos níveis básico e secundário de atenção.

O *Programa de Avaliação e Vigilância do Câncer de Minas Gerais* realiza o monitoramento estadual da doença baseado em coeficientes por 100.000 habitantes¹. A maioria dos municípios mineiros apresenta uma população muito inferior e por esse motivo buscamos uma metodologia² mais adequada. As categorias de altíssima e alta prioridade de investigações futura são um alerta aos gestores, devido aos resultados alterados encontrados, observando-se as limitações do estudo.

Avaliação da mortalidade por câncer nas microrregiões de minas gerais por método de screening ²

Metodologia

É um estudo baseado no cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou *Standardized Mortality Ratio - SMR*), método indireto de padronização. As taxas ajustadas por idade podem ser comparadas diretamente, uma vez que elas se referem a uma mesma população de referência. Após a seleção dos cânceres principais, foram realizados os cálculos das RMP e a categorização dos resultados por *screening*, de acordo a metodologia descrita.

Cânceres selecionados:

Foram definidos os treze tipos mais frequentes do SIM-MG, ano 2005 (**Tabela 1**). A codificação é pela CID-10, Capítulo II, neoplasias malignas. Não foram incluídos os óbitos com idade ignorada, as neoplasias “in situ”, benignas e de comportamento incerto. **Período de avaliação:** 2001 a 2005 (Total de 66.293 óbitos por cânceres selecionados).

* *Leitura Recomendada*

¹Atlas de Mortalidade por Câncer, Minas Gerais e macrorregiões, 1979-2002 – SES-MG, 2007.

² Cadernos de Saúde Pública, FIOCRUZ/ENSP, v.23, supl.4, RJ, dez.2007 – Metodologia de screening..., Otero UB, Antoniazzi BN, Veiga LHS e colaboradores.

³ 6º Informativo da Vigilância do Câncer e seus fatores de risco de Minas Gerais, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2008.

Cálculo da Razão de Mortalidade Padronizada – RMP (ou SMR)

É o número de mortes observadas / número de mortes esperadas (x 100%). Foi realizado o cálculo para cada microrregião tendo como população de referência, a de Minas Gerais. O número de óbitos esperados foi estimado multiplicando-se a taxa de mortalidade específica da população de referência segundo sexo, faixa etária e período ao número de pessoas por sexo e faixa etária dos municípios de Minas Gerais. Dados relativos à população no ano 2003 (meio do período) foram obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Tabela 01: Cânceres Selecionados, suas codificações pela CID-10 e óbitos

Minas Gerais, 2001 a 2005.

Localização topográfica	CID-10	Óbitos 2001 a 2005
Esôfago	C15	3918
Traquéia, brônquios e pulmão	C33-C34	6815
Estômago	C16	6024
Próstata	C61	4635
Mama Feminina	C50	4092
Cólon, reto e ânus	C18-C21	3804
Meninges, encéfalo e partes do SNC	C70-C72	2935
Fígado e vias biliares intrahepáticas	C22	2738
Leucemias	C91-C95	2523
Colo Uterino	C53	1626
Boca	C00-C10	1635
Tecido Linfático	C81-C85	1751
Subtotal	-----	42496
Todas Neoplasias	C00-C97	66293

Fonte: SIM – MG e CID-10

Aplicação de Metodologia de screening²

Para identificar quais localizações primárias e quais municípios devem ser priorizados em investigações futuras, sendo um sinal de alerta. O resultado da RMP foi categorizado de acordo os seguintes critérios:

Prioridade RMP:	Baixa	Média	Alta	Altíssima
IC 95% :	Menor que 100 não significativo	Igual ou maior que 100 não significativo	Maior que 100 Significativo	Maior que 200 Significativo

Limitações do Estudo

As principais limitações do estudo são: a qualidade do sistema de informação analisado (% de causas mal-definidas, dados incorretos, incompletos, erros de codificação, digitação), a dificuldade de trabalhar dados de mortalidade (evento raro) em populações pequenas, não ser possível avaliar cânceres incidentes, mas de baixa mortalidade, como o câncer de pele.

É oportuno lembrar que o estudo de avaliação da RMP teve o objetivo de identificar excessos de óbitos por câncer, ou seja, verificar a existência de valores acima do esperado nos 853 municípios.

Considerações

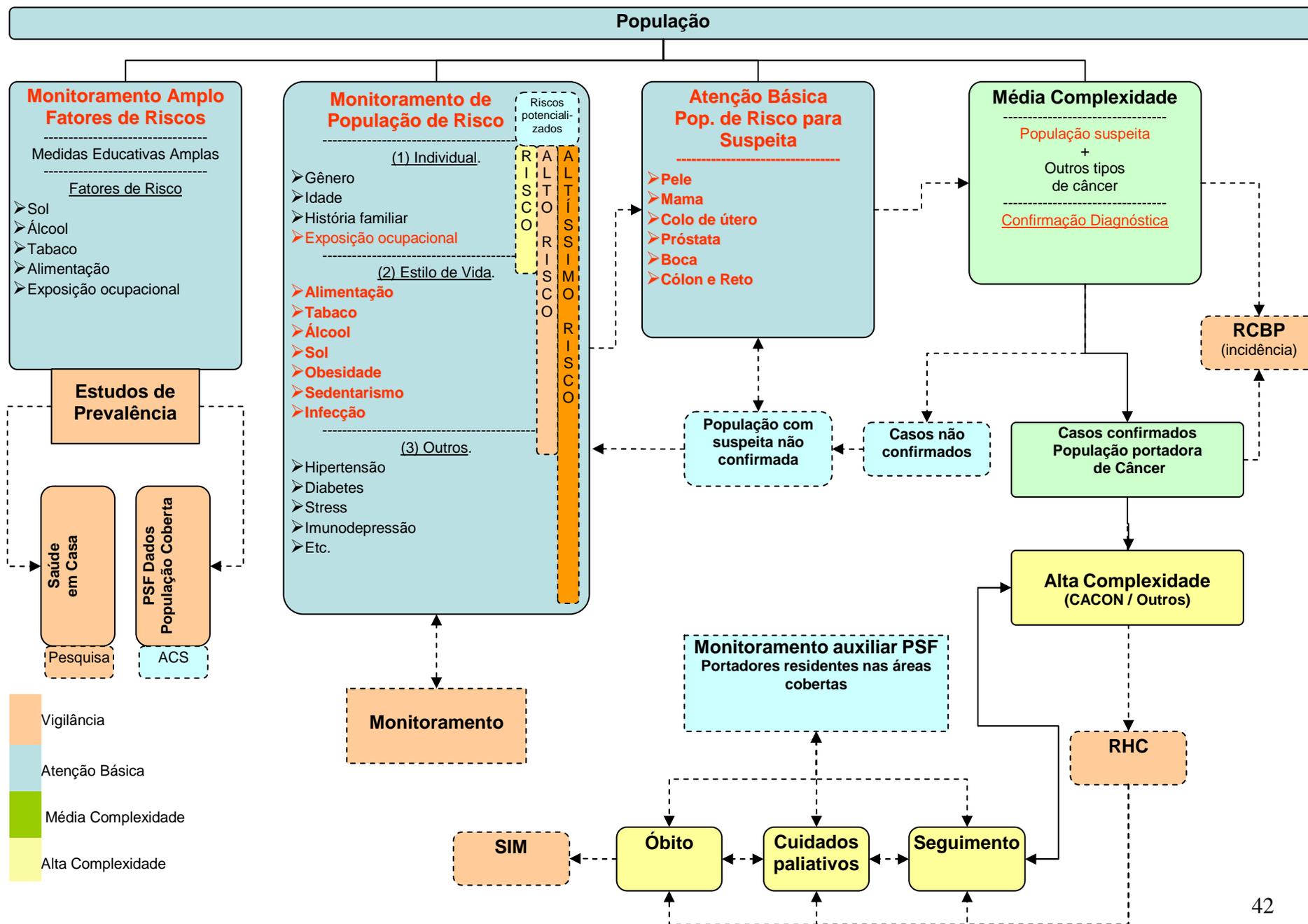
Na presente publicação, foram selecionados os resultados na microrregião, tendo como população de referência a de Minas Gerais. Outros dados poderão ser obtidos na leitura recomendada.

**Razão de Mortalidade Padronizada, por tipo de câncer, com população padrão de Minas Gerais 2003,
Microrregião Janaúba, Monte Azul, 2001-2005**

Razão de Mortalidade proporcional por tipo de câncer	RMP	Erro padrão	IC de 95% para RMP		Prioridade de Investigação
			Limite Inferior	Limite Superior	
Esôfago	79,4	13,1	53,8	105,0	Baixa
Pulmão	35,7	6,6	22,7	48,7	Baixa
Estômago	59,6	9,1	41,8	77,5	Baixa
Próstata	39,3	8,0	23,6	55,1	Baixa
Mama feminina	14,9	5,6	3,9	25,9	Baixa
Cólon e reto	41,6	9,6	22,9	60,4	Baixa
Encéfalo	57,7	12,6	33,0	82,4	Baixa
Fígado	64,1	14,0	36,7	91,5	Baixa
Leucemias	64,3	14,0	36,8	91,8	Baixa
Colo uterino	53,8	17,0	20,4	87,1	Baixa
Boca	66,9	18,6	30,5	103,3	Baixa
Tecido Linfático	46,2	14,6	17,6	74,8	Baixa
Todas as neoplasias	51,7	2,5	46,7	56,7	Baixa

Fonte: PAVMG

FIGURA A - MODELO DE ATENÇÃO AO CÂNCER



Morbidade



Usamos as medidas de morbidade (doenças, traumas, lesões e incapacidades) para descrever o comportamento de uma doença em uma comunidade durante um espaço de tempo. Através desta vigilância é possível evitar grandes danos adotando-se medidas de

controle e prevenção. Para que essas medidas sejam efetivas, as notificações de doenças e agravos de notificações compulsórias e eventos inusitados devem se dar de forma oportuna

Apresentamos dados de morbidade de duas fontes: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN para agravos de notificação compulsória e Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH SUS para internações hospitalares.

Os dados do SINAN, além da vigilância das doenças e agravos, permitem também avaliar organização dos serviços de saúde nos municípios. Para tanto devemos observar proporção de casos encerrados e semanas silenciosas ou seja, semanas onde não houve suspeita de qualquer agravo de notificação compulsória. O SINAN é regulado pela portaria 5 de 21 de fevereiro de 2006 e pela resolução 580 de janeiro de 2001 que está sendo revisada.

A tabela seguinte mostra os casos notificados e confirmados. Cabe ao gestor avaliar a diferença entre os dois números e considerar algumas hipóteses tais como:

- a) muitos casos são notificados, não são investigados e ficam inconclusivos no banco,
- b) os profissionais de saúde notificantes não estão observando os critérios para suspeita dos casos,
- c) notificação fora do período ideal para coleta de material para exame impedindo a conclusão dos casos,
- d) falta de equipamentos diagnósticos e/ ou falta de acesso á laboratórios de referência.

Freqüência de agravos notificados e confirmados, Microrregião de Janaúba, Monte Azul, 2001-2006

Agravos	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Notif	Conf										
Acidente por Animais Peçonhentos	247	185	428	273	268	196	274	187	656	476	531	394
Atendimento Anti-Rábico Humano	79	79	198	196	314	309	417	413	521	510	532	519
Dengue	305	235	758	494	283	237	12	2	98	20	559	97
Doenças Exantemáticas	13	1	10	0	2	0	1	0	8	0	2	0
Esquistossomose	0	0	6	6	3	3	3	3	1	1	0	0
Febre Maculosa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Hantavirose	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hepatite Viral	69	58	14	6	24	19	35	32	28	22	72	36
Leishmaniose Tegumentar Americana	16	16	14	14	5	5	5	5	17	17	14	13
Leishmaniose Visceral	28	21	45	44	50	48	75	73	39	31	41	30
Leptospirose	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	4	0
Meningite	10	8	7	6	25	19	13	12	19	9	14	9
Poliomielite / Paralisia Flácida Aguda	0	0	2	0	2	0	0	0	1	0	0	0
Sífilis Congênita	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0
Tétano Acidental	1	1	0	0	1	1	1	1	0	0	0	0
Tétano Neonatal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

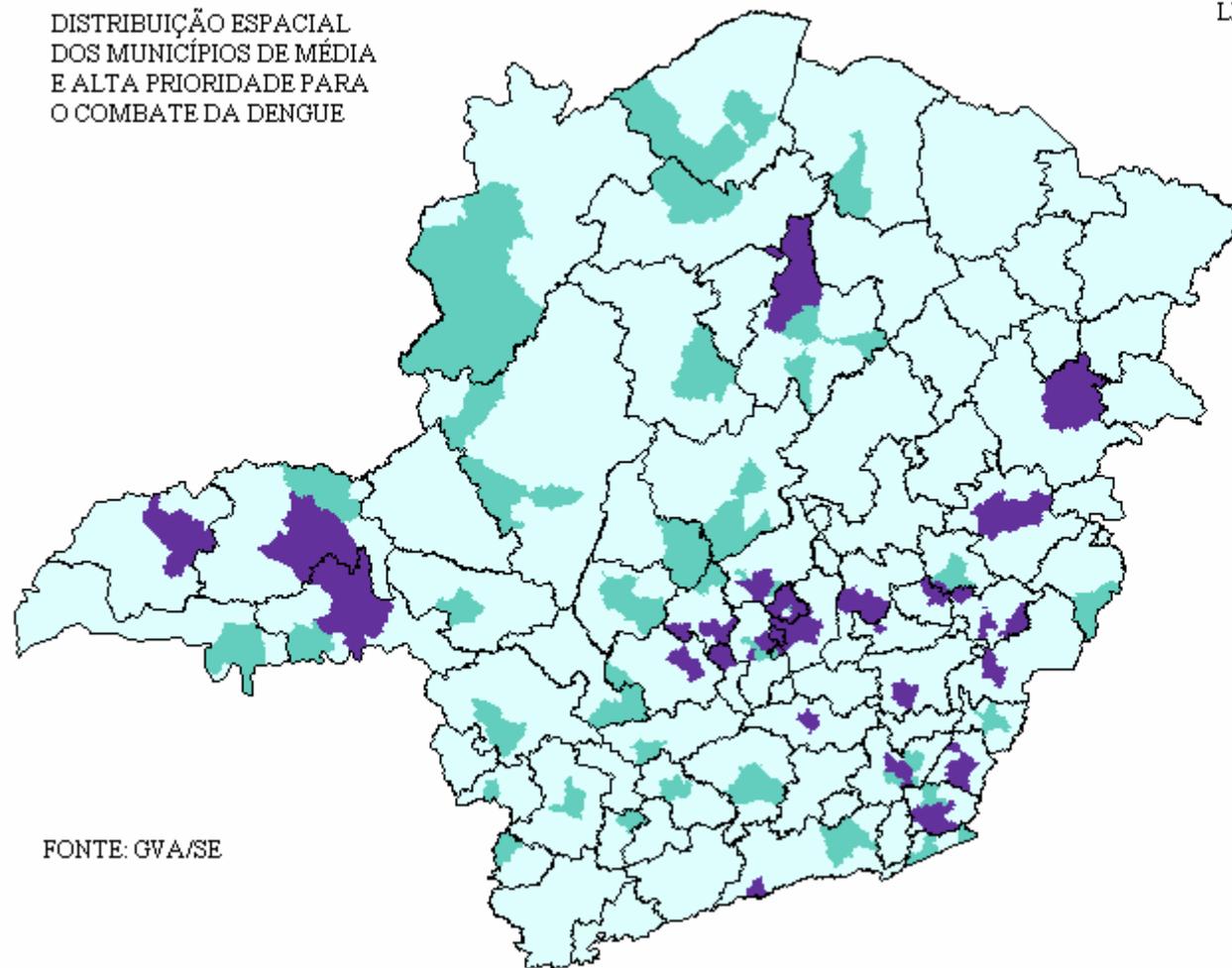
Fonte: SINAN/CMD/SE/SESMG/SUS

Nota: Dados sujeitos à alteração

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE MÉDIA
E ALTA PRIORIDADE PARA
O COMBATE DA DENGUE

LEGENDA

MÉDIA
ALTA



FONTE: GVA/SE

Programa Nacional de Controle de Dengue

O Programa Nacional de Controle da Dengue – PNCD, implantado em todo o território nacional em julho de 2002 e adotado, na mesma época pelo estado de Minas Gerais prevê suas atividades subdivididas em 10 componentes (1- Vigilância Epidemiológica; 2 – Combate ao Vetor; 3 – Assistência ao Paciente; 4 – Integração com atenção básica PACS/PSF; 5 - Ações de Saneamento Ambiental; 6 – Ações Integradas de Educação em Saúde, Comunicação e Mobilização Social; 7 – Capacitação de Recursos Humanos; 8 – Legislação; 9 – Sustentação Político – Social e 10 – Acompanhamento e Avaliação do PNCD) o controle vetorial é de extrema importância e sua avaliação possibilita o acompanhamento do programa nos diversos municípios.

Utilizando o indicador de cobertura de imóveis trabalhados nas atividades de tratamento focal e tratamento de pesquisa vetorial especial, é possível ao gestor acompanhar a evolução das atividades operacionais, que, em última análise possibilita alcançar o objetivo do Programa (manter índices de infestação em valores inferiores a 1% e reduzir a incidência da doença).

As informações contidas neste observatório, a respeito do percentual de imóveis vistoriados na série histórica de 2002 a 2006

devem ser analisadas em conjunto com os dados de transmissão da doença, esta análise pode evidenciar falta de execução de atividade operacional (municípios com baixa cobertura e alta transmissão), operações de campo de baixa qualidade ou realizadas sem supervisão (alta transmissão com alta cobertura de imóveis).

É importante que o município avalie ainda o nível de pendência, que corresponde aos imóveis fechados e/ou recusados, não resgatados.

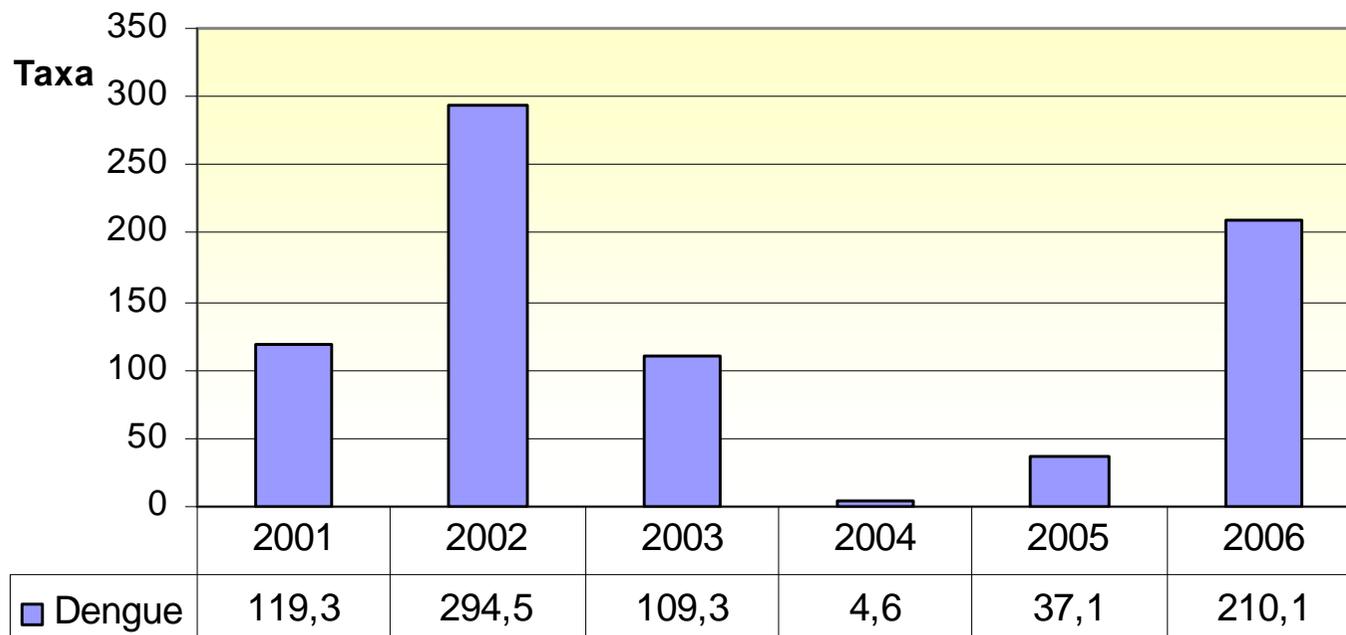
O número de imóveis considerado nos cálculos foi o informado na planilha trimestral de situação do PNCD, este dado é gerado pelos municípios e/ou GRS e podem estar desatualizados promovendo assim coberturas irreais que mascaram a real situação das atividades de campo, portanto há a necessidade da atualização constante da planilha e do Sistema de Localidades – SISLOC.

Outra situação que se verifica é alta cobertura destas atividades em municípios considerados não infestados, sugerindo hipóteses de que estão sendo realizadas atividades desnecessárias ou que não está ocorrendo a informação correta a cerca da situação entomológica do município.

Francisco Leopoldo Lemos

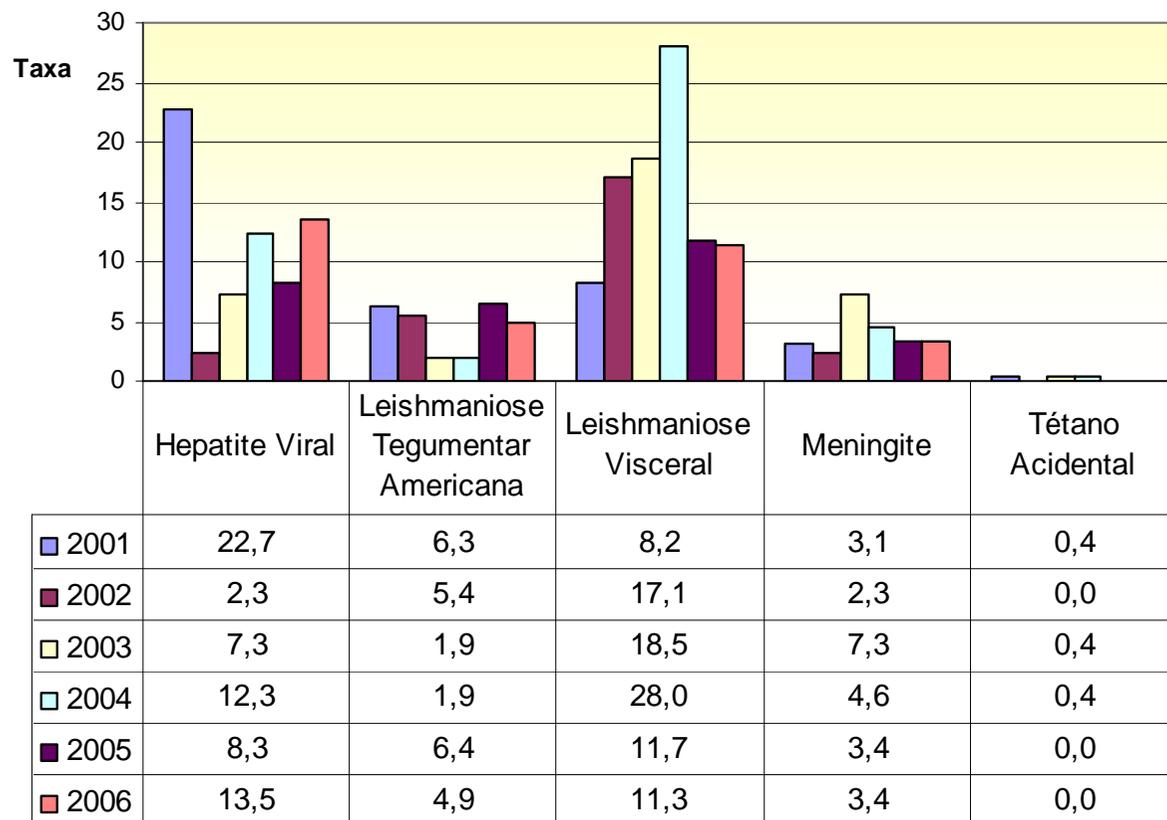
Gerente Vigilância Ambiental SES/SE/MG

Taxa de Incidência de Dengue, Microrregião de Janaúba, Monte Azul, 2001-2006



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

Taxa de Incidência de Agravos Seleccionados, Microrregião de Janaúba, Monte Azul, 2001-2006



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Percentual de Imóveis Vistoriados na Atividade de Tratamento Focal ⁽¹⁾ e Tratamento Vetorial Especial ⁽²⁾
Microrregião Janaúba e seus municípios 2000 - 2006**

MUNICÍPIO	infestação 2006 ⁽³⁾	2002	2003	2004	2005	2006
Catuti	SIM	104,62	105,44	104,03	98,89	73,84
Espinosa	SIM	80,89	96,39	83,83	64,08	115,00
Gemeleiras	SIM	109,58	170,78	29,64	63,66	161,07
Jaíba	SIM	100,11	105,15	90,89	77,87	97,73
Janaúba	SIM	84,67	99,94	94,63	95,50	81,13
Mamonas	SIM	99,03	149,86	153,40	101,95	122,26
Matias Cardoso	SIM	80,96	56,12	81,12	112,39	118,43
Mato Verde	SIM	95,11	83,64	97,82	98,04	81,24
Monte Azul	SIM	115,71	101,40	91,62	94,23	87,18
Nova Porteirinha	SIM	92,06	92,53	186,49	98,98	113,40
Pai Pedro	SIM	115,49	132,76	34,04	7,60	142,04
Porteirinha	SIM	94,64	105,07	94,61	95,57	108,87
Riacho dos Machados	SIM	74,16	70,31	17,89	100,86	32,19
Serranópolis de Minas	SIM	112,06	101,41	99,39	100,38	113,09
Verdelândia	SIM	77,45	87,97	101,19	88,63	92,55

Fonte: PCFAD (nº de imóveis por município baseado na planilha trimestral de situação do PNCD 4º trimestre 2006)

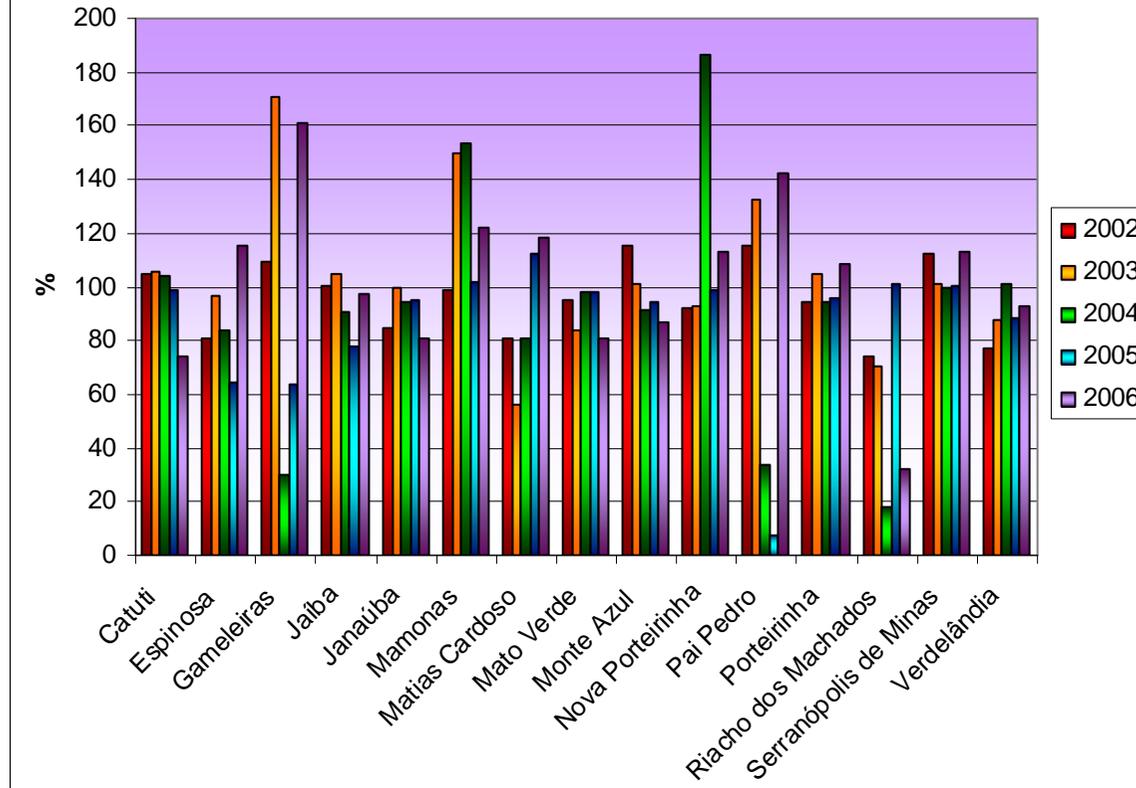
Notas

1 - Tratamento Focal é a visita no imóvel, onde o agente realiza vistoria a fim de eliminar possíveis criadouros de **Aedes**, mecanicamente ou através do emprego de larvicidas autorizados, em depósitos que não possam ser eliminados.

2 - Tratamento Vetorial Especial é aquele realizado durante atividades de bloqueio de casos, atividades de intensificação ou em casos de denúncia de presença de **Aedes** em área não infestada justificando-se a vistoria e tratamento.

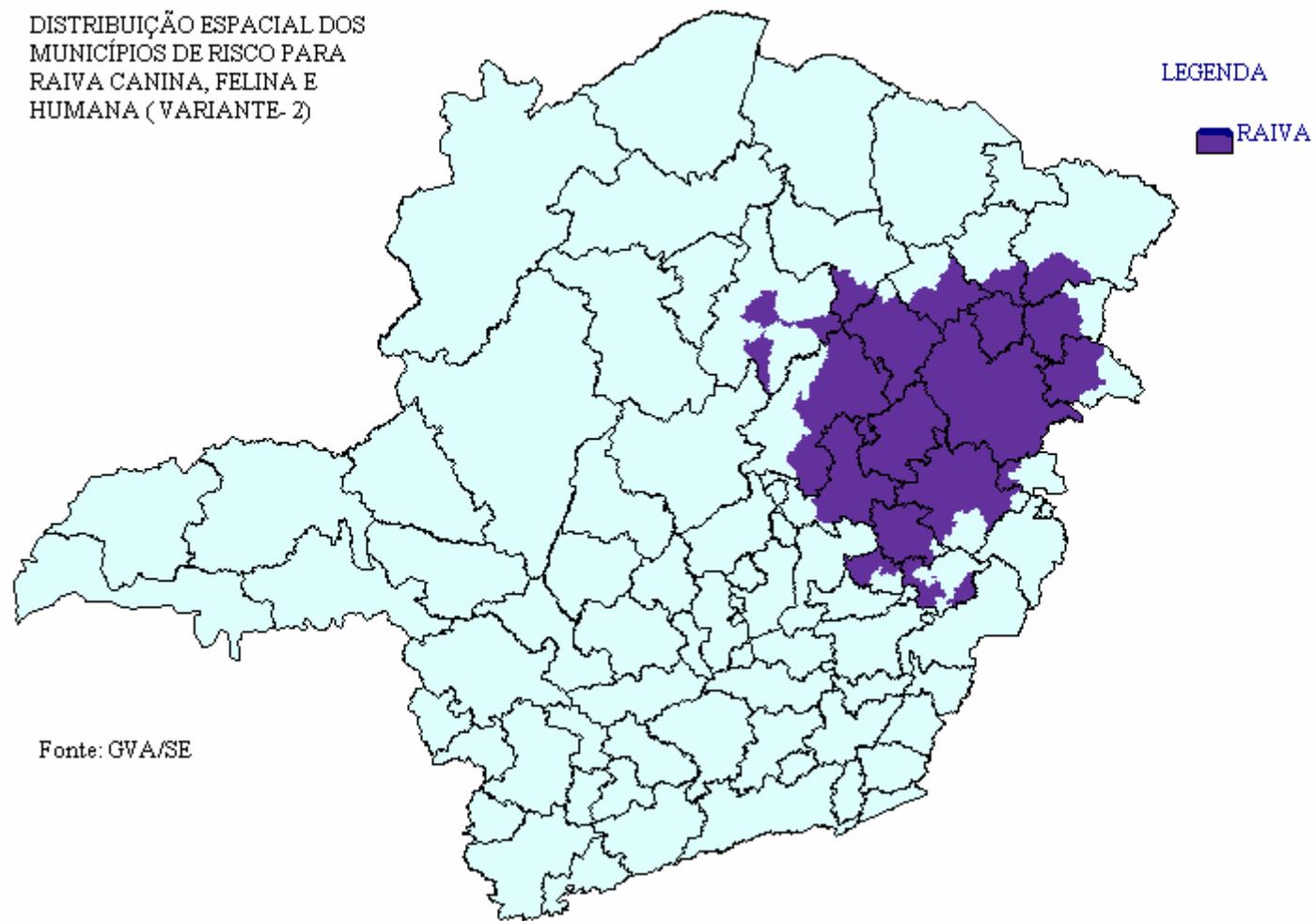
3 - Município não infestado é aquele onde não encontramos o **Aedes aegypti** domiciliado, não realiza tratamento focal de 100% de seus domicílios. Para estar nesta categoria deve passar um ano sem que se encontre o vetor em 6 pesquisas bimensais.

Percentual de imóveis vistoriados na atividade de tratamento focal e tratamento vetorial especial, Microrregião de Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais 2002 - 2006



SINAN/CMDE/SE/SESMG/SUS

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS
MUNICÍPIOS DE RISCO PARA
RAIVA CANINA, FELINA E
HUMANA (VARIANTE- 2)

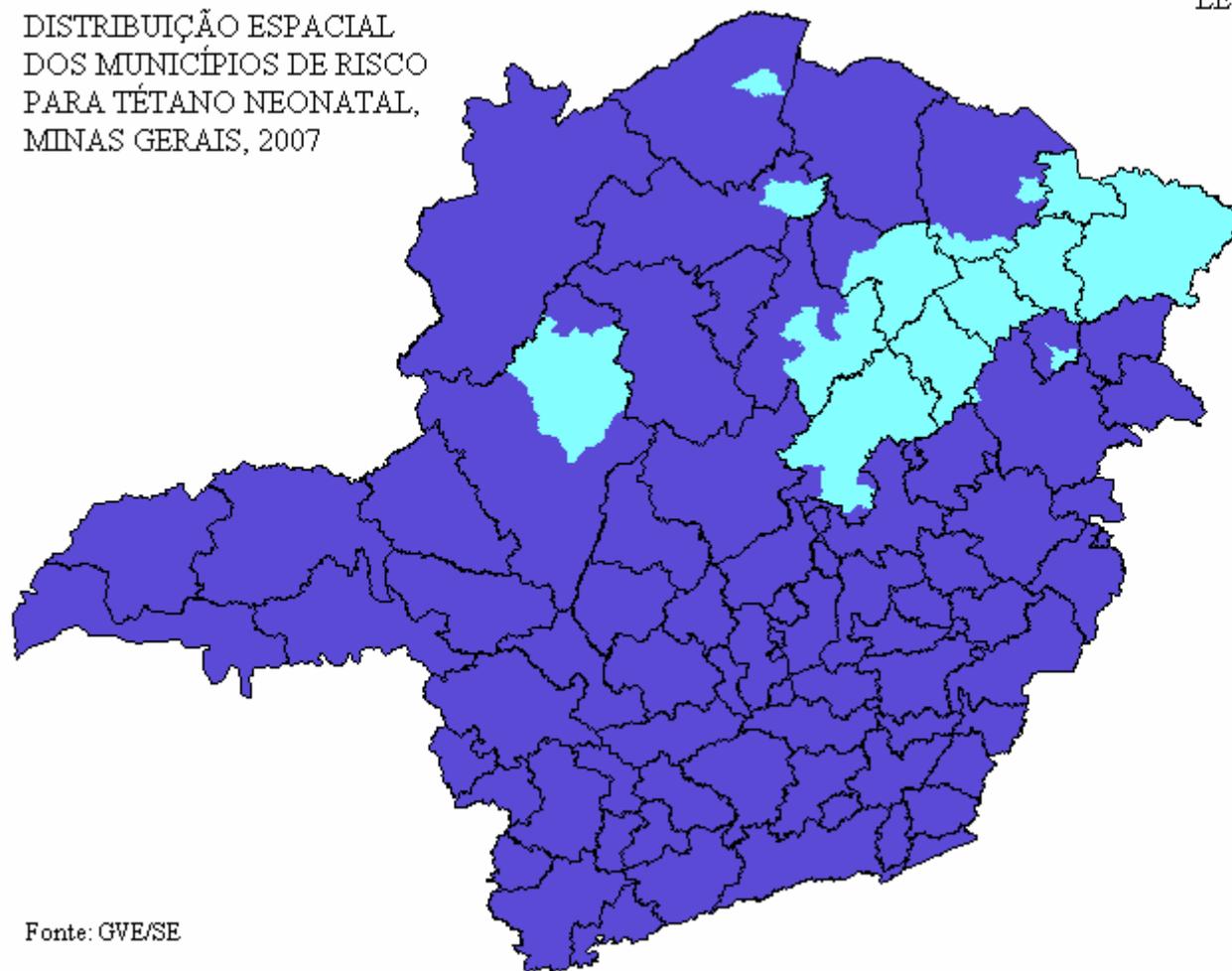


Fonte: GVA/SE

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL
DOS MUNICÍPIOS DE RISCO
PARA TÉTANO NEONATAL,
MINAS GERAIS, 2007

LEGENDA

■ TN



Fonte: GVE/SE

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos por macrorregião
Minas Gerais - 2000 a 2006***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Casos Novos	Taxa/ 10000												
Sul	10	0,15	13	0,20	7	0,10	18	0,27	13	0,19	14	0,20	10	0,14
Centro Sul	1	0,05	1	0,05	1	0,05	2	0,10	1	0,05	1	0,05	1	0,05
Centro	16	0,11	13	0,08	21	0,13	20	0,13	27	0,17	18	0,11	9	0,05
Jequitinhonha	5	0,50	0	0,00	1	0,10	0	0,00	0	0,00	1	0,10	0	0,00
Oeste	7	0,25	3	0,11	2	0,07	4	0,14	8	0,27	3	0,10	2	0,06
Leste	45	1,13	57	1,43	82	2,04	55	1,36	64	1,58	65	1,58	53	1,28
Sudeste	4	0,11	1	0,03	1	0,03	8	0,21	5	0,13	1	0,03	2	0,05
Norte de Minas	15	0,30	9	0,18	13	0,25	16	0,31	15	0,29	10	0,19	15	0,28
Noroeste	18	1,04	9	0,51	12	0,68	23	1,28	40	2,20	27	1,45	6	0,32
Leste do Sul	1	0,05	3	0,16	2	0,11	1	0,05	3	0,16	2	0,11	2	0,10
Nordeste	22	0,75	14	0,48	14	0,48	24	0,82	19	0,65	15	0,51	19	0,65
Triângulo do Sul	3	0,20	3	0,19	4	0,25	0	0,00	4	0,25	1	0,06	2	0,12
Triângulo do Norte	16	0,57	14	0,49	10	0,35	5	0,17	7	0,24	7	0,23	6	0,19
Minas Gerais	163	0,32	140	0,27	170	0,33	176	0,33	206	0,39	165	0,30	127	0,23

**Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária
SINAN - Hanseníase**

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase por Macrorregião Minas Gerais
Minas Gerais - 2000 a 2006 ***

Macrorregião de Saúde	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	Casos Novos	Taxa/ 10.000												
Sul	306	1,27	304	1,24	299	1,21	335	1,34	269	1,06	311	1,2	219	0,83
Centro Sul	26	0,38	22	0,32	40	0,57	28	0,4	18	0,25	19	0,26	21	0,29
Centro	487	0,89	435	0,78	591	1,04	510	0,89	424	0,72	364	0,6	326	0,53
Jequitinhonha	45	1,63	25	0,91	17	0,61	17	0,61	28	1	27	0,96	20	0,7
Oeste	148	1,41	149	1,4	152	1,41	196	1,79	156	1,41	142	1,25	127	1,1
Leste	615	4,54	589	4,33	876	6,4	701	5,09	785	5,68	664	4,75	557	3,96
Sudeste	155	1,07	108	0,74	139	0,94	178	1,19	182	1,21	159	1,03	134	0,86
Norte de Minas	157	1,07	179	1,21	184	1,23	238	1,58	196	1,29	214	1,39	234	1,5
Noroeste	250	4,34	191	3,27	188	3,19	252	4,23	215	3,57	219	3,55	182	2,92
Leste do Sul	82	1,3	95	1,49	114	1,78	96	1,49	90	1,39	101	1,54	80	1,22
Nordeste	204	2,31	218	2,48	218	2,47	272	3,08	265	3	264	2,99	239	2,71
Triângulo do Sul	107	1,81	89	1,49	106	1,75	98	1,6	144	2,32	98	1,54	88	1,36
Triângulo do Norte	322	3,06	312	2,91	450	4,13	248	2,24	206	1,84	222	1,92	219	1,86
Minas Gerais	2904	1,62	2716	1,5	3374	1,84	3169	1,71	2978	1,59	2804	1,46	2446	1,26

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas por macrorregião Minas Gerais - 2000 A 2006*

Macrorregião	2000				2001				2002				2003				2004				2005				2006			
	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II	Casos Novos	Avaliado	Grau II	% GI II
Sul	306	306	47	15,4	304	303	41	13,5	299	297	50	16,8	335	335	38	11,3	269	269	33	12,3	311	309	51	16,5	219	214	37	17,3
Centro Sul	26	26	7	26,9	22	22	3	13,6	40	39	8	20,5	28	28	7	25	18	18	4	22,2	19	19	2	10,5	21	21	4	19
Centro	487	483	58	12	435	422	69	16,4	591	570	61	10,7	510	490	58	11,8	424	409	34	8,3	364	332	37	11,1	326	291	29	10
Jequitinhonha	45	45	16	35,6	25	25	10	40	17	17	5	29,4	17	17	4	23,5	28	28	5	17,9	27	27	3	11,1	20	20	4	20
Oeste	148	148	26	17,6	149	149	25	16,8	152	149	29	19,5	196	190	21	11,1	156	151	31	20,5	142	138	17	12,3	127	115	23	20
Leste	615	612	30	4,9	589	585	34	5,8	876	869	56	6,4	701	697	60	8,6	785	775	32	4,1	664	650	37	5,7	557	537	23	4,3
Sudeste	155	153	20	13,1	108	108	13	12	139	138	17	12,3	178	176	22	12,5	182	181	24	13,3	159	155	18	11,6	134	131	17	13
Norte de Minas	157	155	25	16,1	179	175	17	9,7	184	180	14	7,8	238	238	33	13,9	196	192	14	7,3	214	213	22	10,3	234	230	22	9,6
Noroeste	250	247	17	6,9	191	190	9	4,7	188	188	8	4,3	252	249	18	7,2	215	211	16	7,6	219	216	18	8,3	182	177	8	4,5
Leste do Sul	82	81	13	16	95	95	13	13,7	114	113	15	13,3	96	96	9	9,4	90	89	16	18	101	100	11	11	80	80	20	25
Nordeste	204	204	31	15,2	218	217	20	9,2	218	218	24	11	272	272	21	7,7	265	265	17	6,4	264	261	31	11,9	239	232	33	14,2
Triângulo do Sul	107	106	16	15,1	89	88	9	10,2	106	99	10	10,1	98	96	16	16,7	144	143	12	8,4	98	97	13	13,4	88	87	12	13,8
Triângulo do Norte	322	322	24	7,5	312	312	23	7,4	450	450	22	4,9	248	248	16	6,5	206	205	13	6,3	222	220	29	13,2	219	214	22	10,3
Minas Gerais	2904	2888	330	11,4	2716	2691	286	10,6	3374	3327	319	9,6	3169	3132	323	10,3	2978	2936	251	8,5	2804	2737	289	10,6	2446	2349	254	10,8

Fonte: Coordenação Estadual de Dermatologia Sanitária

SINAN - Hanseníase

* Informação do Banco de Dados atualizado em 14/08/2007

**Casos Novos de Hanseníase em menores de 15 anos microrregião
Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais 2000 a 2006***

ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	0	0,00
2001	0	0,00
2002	2	0,26
2003	1	0,13
2004	1	0,12
2005	1	0,12
2006	0	0,00

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Percentual de deformidade entre os casos novos avaliados quanto ao grau
de incapacidades físicas, Microrregião Janaúba / Monte Azul
Minas Gerais - 2000 A 2006***

ANO	CASOS NOVOS	AVALIADO	GI II	% GI II
2000	13	12	4	33,3
2001	3	3	1	33,3
2002	10	10	1	10,0
2003	19	19	3	15,8
2004	6	6	1	16,7
2005	17	17	3	17,7
2006	15	15	3	20,0

Fonte: CDS/SE/SESMG/SUS

**Casos Novos de Hanseníase microrregião
Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais 2000 a 2006***

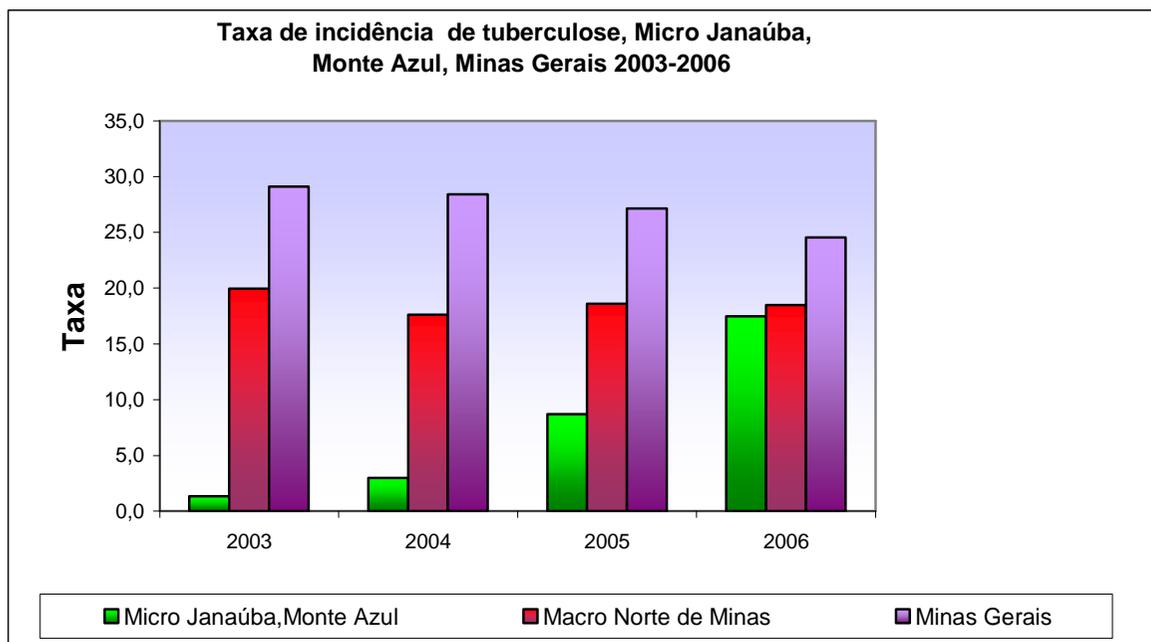
ANO	Casos Novos	Taxa/10.000
2000	13	0,51
2001	3	0,12
2002	10	0,39
2003	19	0,73
2004	6	0,23
2005	17	0,64
2006	15	0,56

Fonte:CDS/SES/SESMG/SUS

**Taxa de incidência de tuberculose, Micro Janaúba,
Monte Azul, Minas Gerais 2003 - 2006**

Região	2003		2004		2005		2006	
	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência	Nº de Casos novos	Taxa de incidência
Micro Janaúba, Mont	58	22,4	47	18,0	61	23,1	75	28,2
Macro Norte de Mina	528	35,1	501	33,0	465	30,1	424	27,2
Minas Gerais	5400	29,1	5333	28,4	5223	27,2	4784	24,6

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS



Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com todas as formas diagnosticadas,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

UF/Macro/Micro	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	3	1,4	56	24,9	75	33,1	70	30,7	63	27,2	65	27,8
Coração de Jesus	0	0,0	6	12,7	21	44,4	8	16,9	9	18,9	10	21,0
Francisco Sá	0	0,0	16	23,5	15	21,9	14	20,4	10	14,4	14	20,1
Janaúba/Monte Azul	0	0,0	46	17,9	51	19,7	38	14,6	48	18,2	75	28,2
Januária	2	1,2	56	33,8	78	46,8	83	49,5	65	38,3	50	29,3
Montes Claros/Bocaiúva	2	0,5	136	33,5	216	52,5	220	52,7	207	48,1	152	34,8
Pirapora	0	0,0	35	26,7	46	34,9	49	36,9	40	29,8	35	25,9
Salinas/Taiobeiras	0	0,0	38	19,9	31	16,1	31	16,0	29	14,7	30	15,1
Macro Norte de Minas	7	0,5	394	26,4	540	35,9	517	34,1	475	30,8	431	27,7
Minas Gerais	1213	6,7	5430	29,6	5550	29,9	5526	29,5	5323	27,7	4817	24,7

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Série histórica da frequência de casos novos de tuberculose com baciloscopia positiva diagnosticadas,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2001 - 2006**

Micro/Macro/UF	2001		2002		2003		2004		2005		2006	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	1	0,5	22	9,8	32	14,1	36	15,8	25	10,8	32	13,7
Coração de Jesus	0	0,0	3	6,4	15	31,7	5	10,6	6	12,6	8	16,8
Francisco Sá	0	0,0	12	17,6	12	17,5	10	14,6	6	8,7	9	12,9
Janaúba/Monte Azul	0	0,0	29	11,3	33	12,7	23	8,8	30	11,4	44	16,5
Januária	0	0,0	29	17,5	47	28,2	59	35,2	47	27,7	32	18,7
Montes Claros/Bocaiúva	1	0,2	62	15,3	91	22,1	98	23,5	91	21,1	72	16,5
Pirapora	0	0,0	17	13,0	29	22,0	29	21,9	20	14,9	17	12,6
Salinas/Taiobeiras	0	0,0	21	11,0	17	8,8	19	9,8	21	10,7	20	10,1
Macro Norte de Minas	2	0,14	194	13,01	275	18,29	283	18,66	246	15,93	234	15,0
Minas Gerais	564	3,1	2804	15,3	2867	15,5	2934	15,6	2827	14,7	2577	13,2

Fonte: SINAN-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	2	40,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00
Coração de Jesus	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Francisco Sá	1	16,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	16,67
Janaúba/Monte Azul	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	20,00
Januária	6	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	100,00
Montes Claros/Bocaiúva	6	60,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	60,00
Pirapora	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
Salinas/Taiobeiras	1	20,00	2	40,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00
Macro Norte de Minas	17	47,22	3	8,33	0	0,00	0	0,00	20	55,56
Minas Gerais	765	69,93	131	11,97	78	7,13	45	4,11	1019	93,14

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	10	55,56	1	5,56	2	11,11	0	0,00	0	0,00
Coração de Jesus	2	40,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Francisco Sá	4	50,00	0	0,00	1	12,50	0	0,00	0	0,00
Janaúba/Monte Azul	13	39,39	1	3,03	2	6,06	0	0,00	0	0,00
Januária	25	89,29	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Montes Claros/Bocaiúva	28	43,08	4	6,15	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Pirapora	10	38,46	4	15,38	4	15,38	2	7,69	0	0,00
Salinas/Taiobeiras	15	78,95	0	0,00	1	5,26	1	5,26	0	0,00
Macro Norte de Minas	108	53,47	11	5,45	10	4,95	3	1,49	0	0,00
Minas Gerais	2032	73,33	254	9,17	152	5,49	118	4,26	1	0,04

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	17	60,71	3	10,71	1	3,57	2	7,14	23	82,14
Coração de Jesus	3	75,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	75,00
Francisco Sá	4	33,33	3	25,00	1	8,33	0	0,00	8	66,67
Janaúba/Monte Azul	12	50,00	2	8,33	0	0,00	2	8,33	16	66,67
Januária	37	80,43	4	8,70	3	6,52	0	0,00	44	95,65
Montes Claros/Bocaiúva	51	49,51	3	2,91	3	2,91	4	3,88	61	59,22
Pirapora	16	72,73	1	4,55	0	0,00	1	4,55	18	81,82
Salinas/Taiobeiras	8	50,00	1	6,25	0	0,00	1	6,25	10	62,50
Macro Norte de Minas	148	58,04	17	6,67	8	3,14	10	3,92	183	71,76
Minas Gerais	1891	68,42	277	10,02	181	6,55	160	5,79	2509	90,77

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Bras. Minas/São Francisco	15	50,00	3	10,00	2	6,67	1	3,33	0	0,00	21	70,00
Coração de Jesus	1	33,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	33,33
Francisco Sá	3	37,50	0	0,00	1	12,50	1	12,50	0	0,00	5	62,50
Janaúba/Monte Azul	12	50,00	0	0,00	2	8,33	3	12,50	0	0,00	17	70,83
Januária	22	57,89	1	2,63	1	2,63	1	2,63	0	0,00	25	65,79
Montes Claros/Bocaiúva	56	58,95	3	3,16	1	1,05	2	2,11	0	0,00	62	65,26
Pirapora	5	19,23	0	0,00	1	3,85	0	0,00	0	0,00	6	23,08
Salinas/Taiobeiras	11	73,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	11	73,33
Macro Norte de Minas	126	51,85	7	2,88	8	3,29	10	4,12	0	0,00	151	62,14
Minas Gerais	1831	63,69	247	8,59	170	5,91	206	7,17	2	0,07	2456	85,43

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com baciloscopia positiva na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbitos		Transferência		TB Multiresistente	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	17	50,00	2	5,88	4	11,76	5	14,71	0	0,00
Coração de Jesus	4	80,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Francisco Sá	3	50,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Janaúba/Monte Azul	17	53,13	2	6,25	0	0,00	1	3,13	0	0,00
Januária	32	78,05	2	4,88	3	7,32	3	7,32	0	0,00
Montes Claros/Bocaiúva	48	63,16	2	2,63	2	2,63	2	2,63	0	0,00
Pirapora	21	91,30	0	0,00	1	4,35	1	4,35	0	0,00
Salinas/Taiobeiras	11	57,89	1	5,26	2	10,53	0	0,00	0	0,00
Macro Norte de Minas	153	64,83	9	3,81	12	5,08	12	5,08	0	0,00
Minas Gerais	1943	70,22	234	8,46	172	6,22	192	6,94	1	0,04

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2002.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	2	40,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00
Coração de Jesus	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Francisco Sá	1	16,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	16,67
Janaúba/Monte Azul	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	20,00
Januária	7	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	7	100,00
Montes Claros/Bocaiúva	6	60,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	60,00
Pirapora	1	100,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	100,00
Salinas/Taiobeiras	1	20,00	2	40,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00
Macro Norte de Minas	18	48,65	3	8,11	0	0,00	0	0,00	21	56,76
Minas Gerais	771	69,84	132	11,96	80	7,25	45	4,08	1028	93,12

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2003.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/S.Francisco	10	55,56	1	5,56	2	11,11	0	0,00	0	0,00	13	72,22
Coração de Jesus	2	40,00	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	60,00
Francisco Sá	4	50,00	0	0,00	1	12,50	0	0,00	0	0,00	5	62,50
Janaúba/Monte Azul	13	38,24	1	2,94	3	8,82	0	0,00	0	0,00	17	50,00
Januária	25	86,21	1	3,45	0	0,00	0	0,00	0	0,00	26	89,66
Montes Claros/Bocaiúva	28	41,18	5	7,35	0	0,00	0	0,00	0	0,00	33	48,53
Pirapora	10	38,46	4	15,38	4	15,38	2	7,69	0	0,00	18	69,23
Salinas/Taiobeiras	15	78,95	0	0,00	1	5,26	1	5,26	0	0,00	16	84,21
Macro Norte de Minas	108	52,17	13	6,28	11	5,31	3	1,45	0	0,00	135	65,22
Minas Gerais	2047	72,95	262	9,34	157	5,60	118	4,21	1	0,04	2467	87,92

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2004.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	17	60,71	3	10,71	1	3,57	2	7,14	23	82,14
Coração de Jesus	3	75,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	75,00
Francisco Sá	4	33,33	3	25,00	1	8,33	0	0,00	8	66,67
Janaúba/Monte Azul	12	50,00	2	8,33	0	0,00	2	8,33	16	66,67
Januária	38	80,85	4	8,51	3	6,38	0	0,00	45	95,74
Montes Claros/Bocaiúva	52	49,52	3	2,86	3	2,86	5	4,76	63	60,00
Pirapora	17	70,83	1	4,17	0	0,00	1	4,17	19	79,17
Salinas/Taiobeiras	8	50,00	1	6,25	0	0,00	1	6,25	10	62,50
Macro Norte de Minas	151	58,08	17	6,54	8	3,08	11	4,23	187	71,92
Minas Gerais	1903	68,28	280	10,05	183	6,57	164	5,88	2530	90,78

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2005.**

Micro/ Macro/ UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	32	55,17	6	10,34	4	6,90	1	1,72	0	0,00	43	74,14
Coração de Jesus	4	66,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	66,67
Francisco Sá	3	25,00	0	0,00	1	8,33	2	16,67	0	0,00	6	50,00
Janaúba/Monte Azul	18	54,55	0	0,00	4	12,12	3	9,09	0	0,00	25	75,76
Januária	38	65,52	1	1,72	4	6,90	1	1,72	0	0,00	44	75,86
Montes Claros/Bocaiúva	101	48,33	4	1,91	1	0,48	5	2,39	0	0,00	111	53,11
Pirapora	10	21,74	0	0,00	2	4,35	0	0,00	0	0,00	12	26,09
Salinas/Taiobeiras	15	65,22	0	0,00	0	0,00	2	8,70	0	0,00	17	73,91
Macro Norte de Minas	129	52,02	7	2,82	8	3,23	10	4,03	0	0,00	154	62,10
Minas Gerais	3252	61,35	423	7,98	393	7,41	357	6,73	2	0,04	4427	83,51

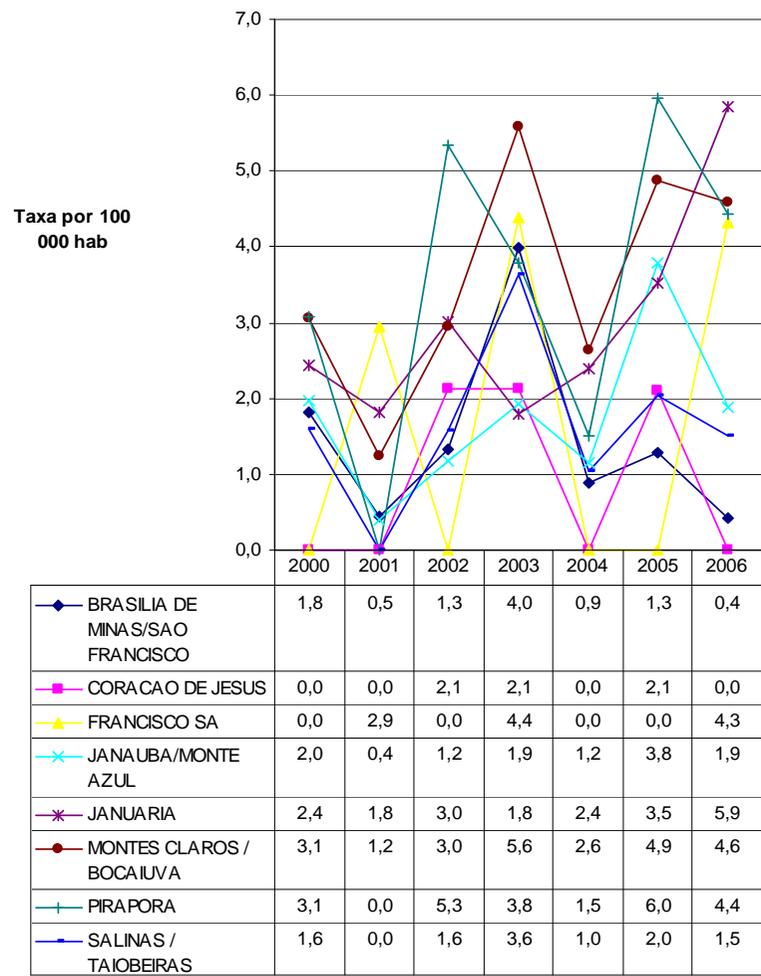
Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Situação de encerramento dos casos novos de tuberculose, com todas as formas na coorte,
Macrorregião Norte de Minas, Microrregiões, Minas Gerais, 2006.**

Micro/Macro/UF	Cura		Abandono		Óbito		Transferência		TB Multiresistente		Encerramento	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasília de Minas/São Francisco	36	62,07	4	6,90	8	13,79	10	17,24	0	0,00	58	100,00
Coração de Jesus	4	66,67	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	66,67
Francisco Sá	4	33,33	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	4	33,33
Janaúba/Monte Azul	23	69,70	2	6,06	1	3,03	1	3,03	0	0,00	27	81,82
Januária	41	70,69	2	3,45	5	8,62	3	5,17	0	0,00	51	87,93
Montes Claros/Bocaiúva	73	34,93	2	0,96	2	0,96	2	0,96	0	0,00	79	37,80
Pirapora	27	58,70	1	2,17	4	8,70	4	8,70	0	0,00	36	78,26
Salinas/Taiobeiras	16	69,57	1	4,35	2	8,70	0	0,00	0	0,00	19	82,61
Macro Norte de Minas	224	90,32	12	4,84	22	8,87	20	8,06	0	0,00	278	112,10
Minas Gerais	2817	53,14	340	6,41	324	6,11	272	5,13	1	0,02	3754	70,82

Fonte: SINANW-TBC/CEPS-SE/SES-MG/SUS

**Taxa de Incidência de Aids,
Macrorregião Norte de Minas, 2000-2006**



Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Freqüência de casos diagnosticados de AIDS, Minas Gerais 2000-2006

Região	Ano do diagnóstico						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Microrregião Janauba/ Monte Azul	5	1	3	5	3	10	5
Macrorregião Norte de Minas	32	12	34	56	24	53	48
Minas Gerais	1615	1590	1825	1961	1561	1659	1222

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/ AIDS/ MG-SUS

Incidência de casos de AIDS por 100.000 habitantes, Microrregião Janaúba, Monte Azul, Minas Gerais 2000 a 2006

Região	Incidência por 100.000 habitantes						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Micro Janauba/ Monte Azul	2,0	0,4	1,2	1,9	1,2	3,8	1,9
Macro Norte de Minas	2,2	0,8	2,3	3,7	1,6	3,4	3,1
Minas Gerais	9,0	8,8	9,9	10,6	8,1	8,6	6,3

Fonte: Coordenadoria DST/SES/ MG-SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo feminino,
Microrregião de Janaúba, Monte Azul, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%												
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	545	5,1	840	7,9	1391	12,4	1565	13,4	1228	10,7	888	8,2	792	7,7	283	4,7
II. Neoplasias (tumores)	129	1,2	191	1,8	282	2,5	448	3,8	393	3,4	407	3,8	369	3,6	226	3,8
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	59	0,5	58	0,5	86	0,8	91	0,8	80	0,7	101	0,9	134	1,3	57	1,0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	152	1,4	175	1,7	184	1,6	189	1,6	205	1,8	214	2,0	168	1,6	113	1,9
V. Transtornos mentais e comportamentais	106	1,0	100	0,9	80	0,7	52	0,4	44	0,4	59	0,5	39	0,4	38	0,6
VI. Doenças do sistema nervoso	101	0,9	76	0,7	70	0,6	108	0,9	85	0,7	111	1,0	95	0,9	41	0,7
VII. Doenças do olho e anexos	2	0,0	8	0,1	8	0,1	16	0,1	9	0,1	5	0,0	9	0,1	1	0,0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	3	0,0	1	0,0	3	0,0	1	0,0	1	0,0	14	0,1	15	0,1	5	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	725	6,7	840	7,9	964	8,6	1075	9,2	1099	9,6	1020	9,4	813	7,9	588	9,9
X. Doenças do aparelho respiratório	1404	13,0	1406	13,3	1382	12,3	1399	12,0	1544	13,5	971	9,0	947	9,3	503	8,4
XI. Doenças do aparelho digestivo	1528	14,2	1049	9,9	805	7,2	693	5,9	572	5,0	630	5,8	648	6,3	471	7,9
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	53	0,5	77	0,7	77	0,7	66	0,6	66	0,6	54	0,5	49	0,5	20	0,3
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	115	1,1	138	1,3	146	1,3	188	1,6	196	1,7	180	1,7	168	1,6	73	1,2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	770	7,2	589	5,6	767	6,8	850	7,3	1002	8,8	900	8,3	944	9,2	640	10,7
XV. Gravidez parto e puerpério	4627	43,0	4568	43,2	4384	39,0	4426	37,8	4348	38,0	4726	43,8	4446	43,4	2570	43,1
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	99	0,9	94	0,9	229	2,0	182	1,6	168	1,5	138	1,3	160	1,6	87	1,5
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	14	0,1	24	0,2	25	0,2	30	0,3	32	0,3	48	0,4	48	0,5	22	0,4
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	70	0,7	70	0,7	57	0,5	62	0,5	89	0,8	59	0,5	90	0,9	47	0,8
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	245	2,3	246	2,3	277	2,5	259	2,2	278	2,4	255	2,4	275	2,7	168	2,8
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	3	0,0	3	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	17	0,2	22	0,2	18	0,2	5	0,0	8	0,1	16	0,1	26	0,3	8	0,1
Total	10767	100,0	10575	100,0	11237	100,0	11705	100,0	11447	100,0	10796	100,0	10235	100,0	5961	100,0

Fonte:SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Frequência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas, sexo masculino,
Microrregião de Janaúba, Monte Azul, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%														
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	513	8,6	816	13,7	1207	18,2	1377	19,9	1293	18,8	912	14,7	809	13,7	314	8,9
II. Neoplasias (tumores)	94	1,6	119	2,0	237	3,6	421	6,1	336	4,9	366	5,9	409	6,9	238	6,7
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	38	0,6	53	0,9	33	0,5	41	0,6	52	0,8	59	1,0	76	1,3	36	1,0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	155	2,6	165	2,8	136	2,1	167	2,4	181	2,6	176	2,8	132	2,2	105	3,0
V. Transtornos mentais e comportamentais	119	2,0	92	1,5	115	1,7	60	0,9	57	0,8	66	1,1	54	0,9	41	1,2
VI. Doenças do sistema nervoso	131	2,2	116	1,9	119	1,8	154	2,2	115	1,7	135	2,2	116	2,0	61	1,7
VII. Doenças do olho e anexos	12	0,2	9	0,2	20	0,3	29	0,4	17	0,2	13	0,2	10	0,2	7	0,2
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	2	0,0	1	0,0	1	0,0	3	0,0	3	0,0	13	0,2	27	0,5	16	0,5
IX. Doenças do aparelho circulatório	771	12,9	792	13,3	865	13,1	970	14,0	1071	15,6	940	15,1	916	15,5	571	16,1
X. Doenças do aparelho respiratório	1371	22,9	1442	24,1	1354	20,5	1416	20,5	1481	21,5	1138	18,3	1003	17,0	599	16,9
XI. Doenças do aparelho digestivo	1476	24,6	934	15,6	795	12,0	648	9,4	611	8,9	728	11,7	728	12,3	474	13,4
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	72	1,2	90	1,5	118	1,8	70	1,0	98	1,4	73	1,2	66	1,1	60	1,7
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	184	3,1	156	2,6	219	3,3	262	3,8	260	3,8	226	3,6	232	3,9	98	2,8
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	240	4,0	288	4,8	334	5,0	403	5,8	366	5,3	363	5,9	309	5,2	246	6,9
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	92	1,5	117	2,0	270	4,1	223	3,2	220	3,2	227	3,7	203	3,4	106	3,0
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	25	0,4	41	0,7	75	1,1	52	0,8	51	0,7	70	1,1	72	1,2	55	1,6
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	76	1,3	76	1,3	69	1,0	37	0,5	60	0,9	61	1,0	109	1,8	74	2,1
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	582	9,7	589	9,9	616	9,3	560	8,1	603	8,8	614	9,9	627	10,6	438	12,3
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	4	0,1	9	0,2	4	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	42	0,7	71	1,2	29	0,4	19	0,3	9	0,1	25	0,4	14	0,2	9	0,3
Total	5999	100,0	5976	100,0	6616	100,0	6912	100,0	6884	100,0	6205	100,0	5912	100,0	3548	100,0

Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

**Freqüência e proporção de internações hospitalares pelo SUS, por grupo de causas,
Microrregião de Janaúba, Monte Azul, janeiro de 2000 a junho de 2007**

Cap cid 10	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%												
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1058	6,3	1656	10,0	2598	14,6	2942	15,8	2521	13,8	1800	10,6	1601	9,9	597	6,3
II. Neoplasias (tumores)	223	1,3	310	1,9	519	2,9	869	4,7	729	4,0	773	4,5	778	4,8	464	4,9
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	97	0,6	111	0,7	119	0,7	132	0,7	132	0,7	160	0,9	210	1,3	93	1,0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	307	1,8	340	2,1	320	1,8	356	1,9	386	2,1	390	2,3	300	1,9	218	2,3
V. Transtornos mentais e comportamentais	225	1,3	192	1,2	195	1,1	112	0,6	101	0,6	125	0,7	93	0,6	79	0,8
VI. Doenças do sistema nervoso	232	1,4	192	1,2	189	1,1	262	1,4	200	1,1	246	1,4	211	1,3	102	1,1
VII. Doenças do olho e anexos	14	0,1	17	0,1	28	0,2	45	0,2	26	0,1	18	0,1	19	0,1	8	0,1
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	5	0,0	2	0,0	4	0,0	4	0,0	4	0,0	27	0,2	42	0,3	21	0,2
IX. Doenças do aparelho circulatório	1496	8,9	1632	9,9	1829	10,2	2045	11,0	2170	11,8	1960	11,5	1729	10,7	1159	12,2
X. Doenças do aparelho respiratório	2775	16,6	2848	17,2	2736	15,3	2815	15,1	3025	16,5	2109	12,4	1950	12,1	1102	11,6
XI. Doenças do aparelho digestivo	3004	17,9	1983	12,0	1600	9,0	1341	7,2	1183	6,5	1358	8,0	1376	8,5	945	9,9
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	125	0,7	167	1,0	195	1,1	136	0,7	164	0,9	127	0,7	115	0,7	80	0,8
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	299	1,8	294	1,8	365	2,0	450	2,4	456	2,5	406	2,4	400	2,5	171	1,8
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	1010	6,0	877	5,3	1101	6,2	1253	6,7	1368	7,5	1263	7,4	1253	7,8	886	9,3
XV. Gravidez parto e puerpério	4627	27,6	4568	27,6	4384	24,6	4426	23,8	4348	23,7	4726	27,8	4446	27,5	2570	27,0
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	191	1,1	211	1,3	499	2,8	405	2,2	388	2,1	365	2,1	363	2,2	193	2,0
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	39	0,2	65	0,4	100	0,6	82	0,4	83	0,5	118	0,7	120	0,7	77	0,8
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	146	0,9	146	0,9	126	0,7	99	0,5	149	0,8	120	0,7	199	1,2	121	1,3
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	827	4,9	835	5,0	893	5,0	819	4,4	881	4,8	869	5,1	902	5,6	606	6,4
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	7	0,0	12	0,1	6	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	59	0,4	93	0,6	47	0,3	24	0,1	17	0,1	41	0,2	40	0,2	17	0,2
Total	16766	100,0	16551	100,0	17853	100,0	18617	100,0	18331	100,0	17001	100,0	16147	100,0	9509	100,0

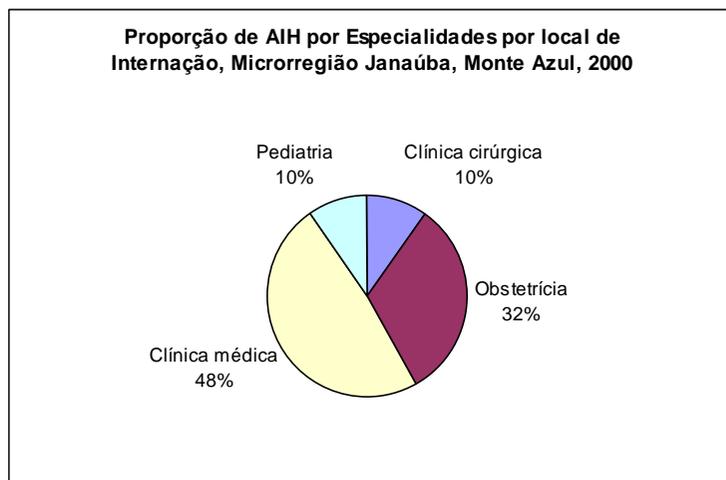
Fonte: SIH/ DATASUS/CMDE/SE/SESMG/SUS

Proporção de AIH por Especialidades por local de Internação, Microrregião Janaúba, Monte Azul, janeiro 2000 a junho 2007*

Especialidade	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007	
	nº	%	nº	%												
Clínica cirúrgica	1359	10,1	1080	8,2	1426	10,3	1624	11,0	1840	13,2	1970	15,9	2339	18,8	1577	21,0
Obstetria	4256	31,7	4153	31,6	3948	28,5	4018	27,2	3794	27,2	4297	34,6	4119	33,0	2488	33,2
Clínica médica	6493	48,4	6498	49,4	7128	51,5	7799	52,8	6786	48,6	4879	39,3	4699	37,7	2589	34,5
Pediatria	1318	9,8	1424	10,8	1347	9,7	1339	9,1	1548	11,1	1267	10,2	1311	10,5	844	11,3
Total	13426	100,0	13155	100,0	13849	100,0	14780	100,0	13968	100,0	12413	100,0	12468	100,0	7498	100,0

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG-SUS

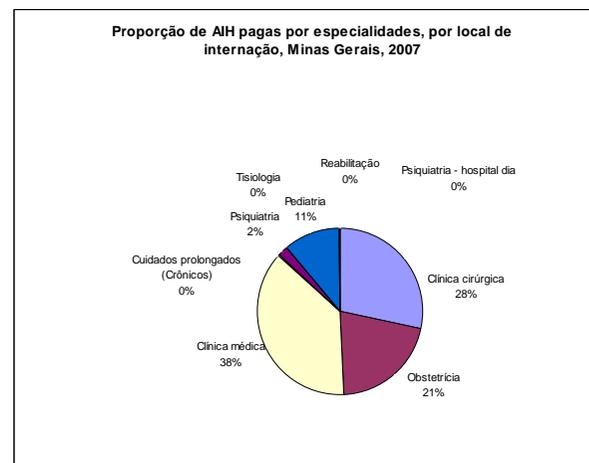
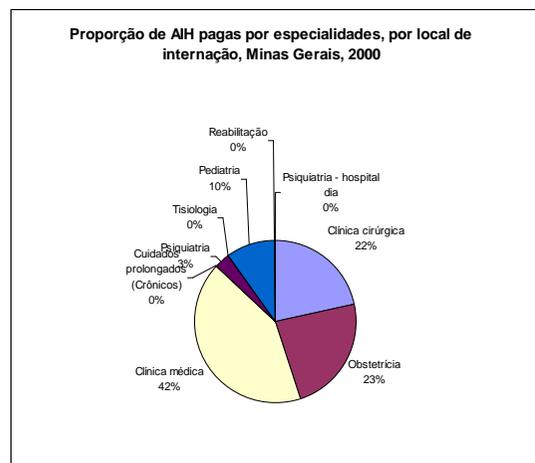
* Dados parciais



**Proporção de AIH pagas por especialidades, por local de internação,
Minas Gerais janeiro de 2000 - junho de 2007**

Especialidade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Clínica cirúrgica	21,5	22,1	24,6	25,8	27,3	27,7	28,0	28,2
Obstetrícia	23,3	22,5	21,3	21,0	21,0	21,4	20,7	21,1
Clínica médica	42,0	42,1	41,6	40,4	38,5	37,5	37,4	37,4
Cuidados prolongados (Crônicos)	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Psiquiatria	3,0	2,6	1,9	1,9	1,8	1,9	2,1	2,0
Tisiologia	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pediatria	9,7	10,1	10,0	10,4	10,8	10,9	11,1	10,7
Reabilitação	0,2	0,3	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Psiquiatria - hospital dia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100							

Fonte: SIH/DATASUS

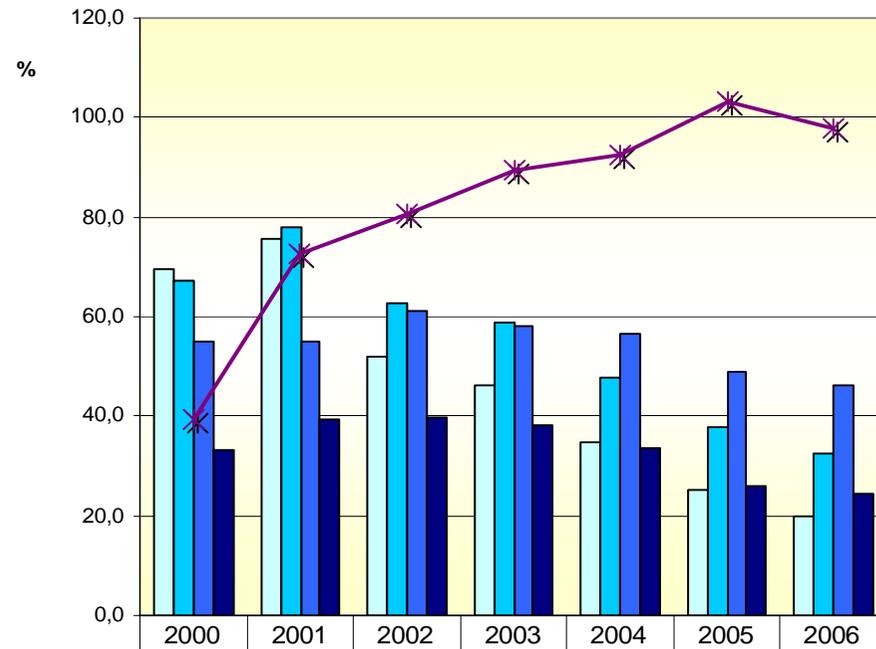


Internações por Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial

Condições Sensíveis á Atenção Ambulatorial - CSAA é uma lista de diagnósticos que um serviço de saúde de atenção primária bem estruturado tem condições de reduzir sua proporção em relação ao total de hospitalizações. O Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde avalia que ações de prevenção de doenças, diagnóstico precoce, tratamento oportuno de patologias agudas e o controle e acompanhamento de patologias crônicas devem resultar a diminuição das internações hospitalares por essas patologias. MS

A SES/MG publicou em 30 de dezembro de 2006 Resolução nº 1093 de 29 de dezembro, instituindo a lista de condições que compõe o indicador “Internações Sensíveis à Atenção Básica”.

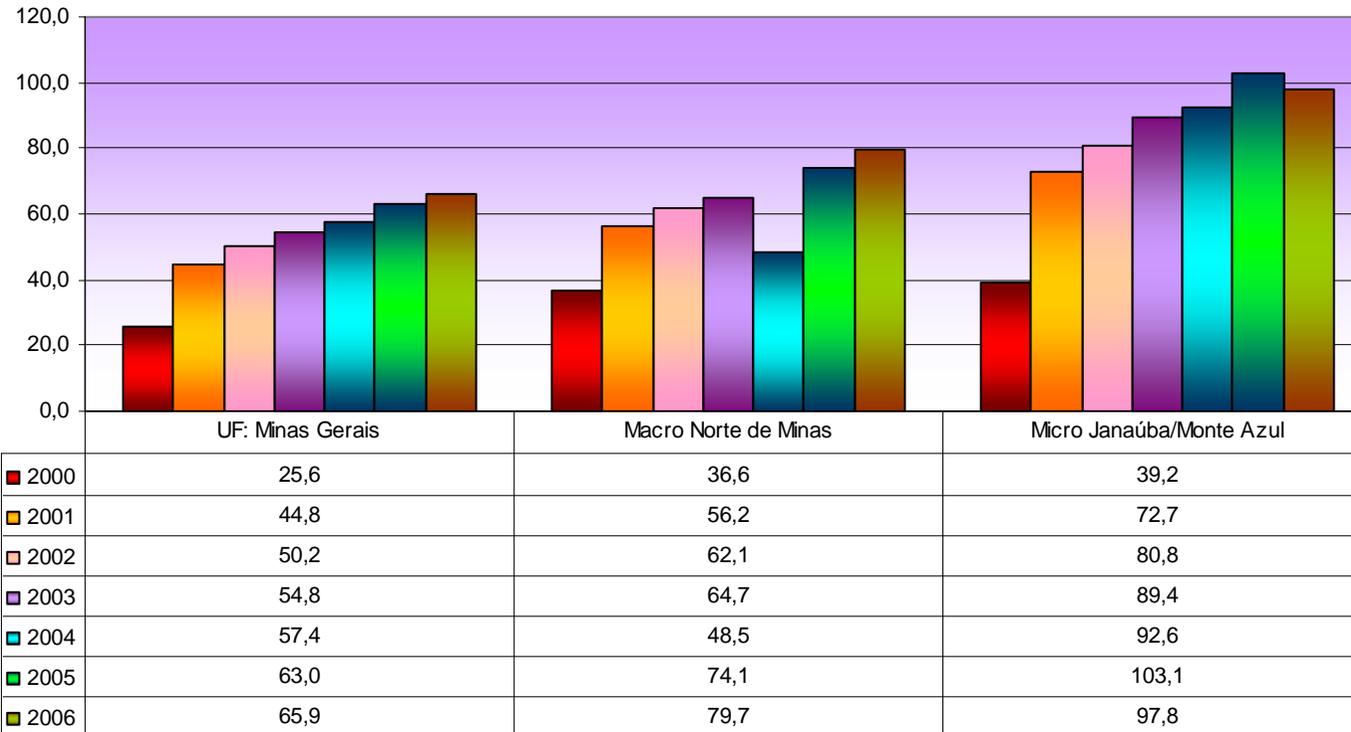
Proporção de Hospitalizações pelo Sistema Único de Saúde por Condições Sensíveis à Atenção Ambulatorial, por faixa etária e Cobertura do Programa de Saúde da Família, Microrregião de Janaúba, Monte Azul, 2000-2006



	Menores de um ano	69,5	75,9	52,0	46,1	34,7	25,1	19,8
	Menores de cinco anos	67,2	77,8	62,8	58,8	47,7	37,9	32,5
	Maiores de 60 anos	55,0	55,1	61,1	58,2	56,4	49,0	46,2
	População total	33,4	39,3	39,7	38,2	33,6	26,0	24,6
	Cobertura do PSF	39,2	72,7	80,8	89,4	92,6	103,1	97,8

Fonte: Datasus/ CMDE/SE/SES MG-SUS

**Cobertura do Programa de Saúde da Família, Minas Gerais,
Macrorregião Norte de Minas e Microrregião, Janaúba, Monte Azul,
Minas Gerais, 2000-2006**



Fonte: SIAB/CMD/SE/SESMG/SUS

**Cobertura do programa de saúde da família, Macrorregião Norte de Minas,
Microrregiões, Minas Gerais 2000-2006**

Microrregião /Macrorregião /UF	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
	%	%	%	%	%	%	%
Catuti	0,0	85,2	86,1	90,2	88,6	89,0	113,3
Espinosa	0,0	42,2	50,4	62,6	81,7	90,5	98,4
Gameleiras	99,9	103,0	103,2	102,9	79,8	79,7	83,2
Jaíba	18,4	28,3	77,6	76,9	74,0	90,6	98,2
Janaúba	26,9	78,1	82,6	101,8	99,3	95,7	101,7
Mamonas	0,0	68,3	69,6	106,9	106,5	110,8	109,8
Matias Cardoso	69,4	105,2	107,3	124,5	111,1	358,9	118,2
Mato Verde	57,4	91,6	95,1	98,2	99,6	104,3	102,9
Monte Azul	13,6	84,5	88,1	95,8	101,2	96,8	97,4
Nova Porteirinha	0,0	101,5	101,1	102,2	102,2	109,2	100,9
Pai Pedro	88,7	0,0	0,0	0,0	82,3	97,2	98,9
Porteirinha	99,2	99,1	99,4	97,9	97,1	96,6	78,4
Riacho dos Machados	92,4	79,3	74,5	81,4	82,2	103,2	103,7
Serranópolis de Minas	0,0	95,2	96,5	104,2	105,8	113,5	109,7
Verdelândia	61,9	64,3	63,7	63,0	81,7	100,5	104,1
Micro Janaúba/Monte Azul	39,2	72,7	80,8	89,4	92,6	103,1	97,8
Macro Norte de Minas	36,6	56,2	62,1	64,7	48,5	74,1	79,7
UF: Minas Gerais	25,6	44,8	50,2	54,8	57,4	63,0	65,9

Fonte: SIAB/CPD/ CMDE/SE/SESMG/SUS

Roteiro para análise dos indicadores

- 1- Observar a cobertura dos bancos de dados.
Parâmetros- SIM - 4/1000 habitantes-ano e menos de 10% de causas mal definidas;
SINASC - 2000; 2001; 2002 e 2003 – 19,2 / 1000 hab ano.
2004; 17 8/1000 hab ano.
2005 2006; 15 7/1000 hab ano.
SINAN – observar encerramento oportuno dos casos.
API – a cobertura esperada para BCG é 90%, contra Febre Amarela 100%, contra influenza nos idosos – 70% e as demais 95%.
SIAB - completude das equipes e cobertura de 95% das famílias cadastradas/acompanhadas.
- 2- Avaliar pontualidade no envio de dados seguindo fluxo e calendário das portarias ministeriais divulgados pela Coordenadoria de Processamento de Dados Epidemiológicos; envio de dados de todas as unidades notificadoras, resposta às demandas em até cinco dias úteis. Avaliar também a consistência dos dados digitados.
Ex. API - aplicação de dose de imunobiológicos na faixa etária indicada.
SIM - causa de óbito compatível com tipo de óbito, idade e sexo;
SINASC - local de ocorrência e tipo de parto.
- 3- Ter clareza da conceituação, interpretação, usos e limitações dos indicadores.
Consultar “Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações” disponível em:
www.opas.org.br/sistema/arquivos/matriz.pdf.
- 4 - Para avaliar a organização dos serviços de saúde da região é importante comparar bancos de dados diferentes por ex. internações por condições sensíveis á atenção ambulatorial (SIH) com cobertura do PSF (SIAB).
- 5 - Todos os bancos de dados do MS estão disponíveis no site WWW.datasus.gov.br.
É importante que os gestores e técnicos consultem regularmente estes bancos.

Fonte: Coordenadoria Estadual DST/AIDS/MG-SUS

Observações e sugestões:

Coordenadoria de Monitoramento de Dados Epidemiológicos/GIE/SE/SESMG/SUS

Tel 31- 32624962

Falar com Salete e Soteris

saletem@saude.mg.gov.br

soteris.macieli@saude.mg.gov.br